Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Sábado 7.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 751 / € 2,00 / Direção interina **Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos)**

Veneza 81
Que Leão de Ouro? Almodóvar, Brady Corbet ou uma surpresa?
PÁGS. 26-27

QUESTIONÁRIO DE PROUST DO CHATGPT
JOSÉ LUÍS CARNEIRO DEPUTADO
"Na vida, como na política, não danço à primeira" PÁG. 16

DOZE "NEGACIONISTAS" ACUSADOS DE CRIMES DE INJÚRIA E TENTATIVA DE AGRESSÃO CONTRA GOUVEIA E MELO E FERRO RODRIGUES

COVID-19 Na acusação que deduziu, o Ministério Público considerou "liberdade de expressão" gritar "assassino" e "genocida" contra o almirante, quando este coordenava a *task force* da vacinação contra a covid-19. Já as ofensas contra Ferro Rodrigues – "pedófilo", "nojento", entre outras – foram consideradas crime de injúria agravada e os autores acusados. PÁGS. 4-5

LEONARDO NEGRÃO

PAULO DIMAS
CEO DO CENTRO PARA UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESPONSÁVEL

"NA IA, ESTAMOS A ASSISTIR VERDADEIRAMENTE A UMA CORRIDA AO ARMAMENTO ENERGÉTICO"
DINHEIRO VIVO

TECNOLOGIA MERCADO DE *SMARTPHONES* COM IA DISPARA 344% DE OLHOS POSTOS NO IPHONE 16 DINHEIRO VIVO

Educação
Ministro admite início do ano letivo com milhares de alunos sem aulas
PÁG. 12

Raio-X
Sporting, Benfica e FC Porto apostam em treinadores Sub-50 e *made in* Portugal
PÁG. 24

Expedição
Cientistas exploram o "Kilimanjaro" subaquático
PÁG. 13

Brasil
Ministro acusado de assédio sexual contra ministra sai do Governo
PÁGS. 18-19

Até ver...

Helena Tecedeiro
Editora executiva do Diário de Notícias

Uns manuais gratuitos valem bem duas horas de fila

São 9.15 da primeira terça-feira de setembro quando chego à escola, sede do agrupamento onde a minha filha é aluna, e recebo da funcionária da portaria a senha para recolha dos manuais usados. Nem preciso de pedir, ou não fosse já longa a fila de pais e alunos que se amontoam no topo das escadas – uns sentados no único banco, outros de pé encostados ao gradeamento, outros ainda a aquecer-se ao sol –, junto à sala onde pilhas de manuais dos vários anos aguardam para ser entregues aos novos donos. As portas deviam abrir às 9.30, mas é já perto das 10.00 horas que chamam o número 1. Eu sou o 48. Depois de uma longa espera, pouco depois das 11.00 saio da escola com um saco cheio de manuais – este ano só Português e Matemática foram novos, todos os outros foram usados.

Nas duas horas de espera, ouvem-se algumas reclamações e muitas perguntas – Por que temos de fazer fila se temos senha? Por que não organizam a entrega dos manuais por anos para não acumular toda a gente nos mesmos dias? Por que é que não é cada escola a entregar os manuais dos seus alunos e está tudo concentrado na sede de agrupamento? – mas se há uma coisa em que quase ninguém pode discordar é que a gratuitidade dos manuais foi uma decisão acertada e que aliviou de forma substancial o orçamento das famílias ao entrarem no outono. Arriscando-me a aludir a Henrique IV e à frase "Paris vale bem uma missa", apetece dizer que uns manuais escolares gratuitos valem bem duas horas de espera.

2016/2017 foi o ano zero da medida, que na altura abrangia apenas o 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Násico. Vigorava então a *geringonça* entre PS, PCP e Bloco de Esquerda. E a ideia era já alargar a gratuitidade a todos os anos de escolaridade, o que viria a acontecer três anos depois, a partir do ano letivo de 2019/2020 em todas as escolas públicas. E continuou com o atual Governo da AD.

A ideia de usar manuais que já foram utilizados pode ser relativamente nova em Portugal, mas há muito que é prática corrente em muitos países da Europa, da Dinamarca ao Reino Unido, da França à Noruega. E também na Suíça, onde cresci. Ainda me lembro de estar à espera numa sala cheia de manuais como aquela onde na terça fui buscar os da minha filha e de, mal me entregarem a minha pilha, ir logo à página inicial espreitar os nomes dos anteriores "donos" daqueles livros, que tinham de ali ser anotados para o caso de estes não serem devolvidos em perfeitas condições.

Daí o meu espanto quando, aos 13 anos, cheguei a Portugal e os meus pais tiveram de comprar os manuais. Um gasto considerável que, para muitas famílias, implicava fazer escolhas entre comprar o material escolar ou comprar roupa nova para os filhos começarem o ano letivo. E basta uma ida a uma papelaria ou um supermercado para comprar apenas os básicos dos básicos – *dossier*, folhas, lápis, canetas, borracha, um estojo e pouco mais, que este ano a mochila, cá em casa, até é reaproveitada – para se ver a conta a crescer e voltar a dar graças por não ter deixado um tostão em troca dos manuais. E eu só tenho uma filha, imaginem quem tem mais!

Como mãe só posso saudar que os decisores políticos tenham decidido mudar as coisas e tornar os manuais escolares grátis para os alunos do ensino público (os privados ficaram de fora, por enquanto).

Porquê para todos, incluindo quem tem meios para pagar, perguntarão alguns? Para todos, sim, porque a escola quer-se inclusiva. E agora, neste caso, os alunos mais carenciados estão em igualdade de circunstâncias com os colegas. E se os livros são pagos pelo Orçamento do Estado, cada encarregado de educação já contribui para ele de acordo com o seu rendimento – quem ganha mais desconta mais.

Com as aulas prestes a recomeçar e os miúdos a voltarem finalmente à rotina, muitos pais respirarão de alívio depois de três longos meses de férias. Nas mochilas – pesadíssimas, sempre, esse é outro problema que urge resolver –, os manuais estão garantidos, agora resta esperar que tenham todos os professores e que o ano traga menos greves e instabilidade e mais tranquilidade para garantir o melhor ensino possível. A todos.

OS NÚMEROS DO DIA

5165

MILHÕES DE € DE PAGAMENTOS do PRR foram pagos aos beneficiários até setembro, mais 45 milhões de euros do que na semana passada, foi ontem anunciado, no último Relatório de Monitorização, com dados até quarta-feira.

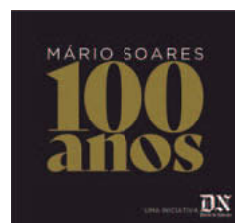
17

ATOS DE ABUSO sexual são a acusação que recai sobre o padre católico francês conhecido por *Abbé* Pierre, segundo um relatório enviado ontem à agência noticiosa AFP sete semanas após as primeiras revelações sobre o caso.

347

CASOS DE DOENÇA hemorrágica epizoótica foram detetados em 171 explorações de gado pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), com registo de 18 animais mortos em todos país, desde 17 julho.

2

MILHÕES DE € O Governo anunciou ontem, em Miranda do Douro, no Distrito de Bragança, este valor de investimento para a criação de um banco de material genético para assegurar o futuro das raças autóctones existentes em Portugal.

7.9.2024

Direção interina: Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Diretor adjunto de arte** Vítor Higgs **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, João Coelho **Digitalização** Nuno Espada **Dinheiro Vivo** Bruno Contreiras Mateus (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves **E-mail geral da redação** dnot@dn.pt **E-mail geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em www.dn.pt. Tiragem média de Fevereiro 2024: 6 084 exps.

Os casos que envolveram Gouveia e Melo e Ferro Rodrigues sucederam em 2021, nos meses de agosto e setembro, respetivamente.

DIANA QUINTELA

COVID-19

Doze "negacionistas" acusados de crimes de injúria e tentativa de agressão contra Gouveia e Melo e Ferro Rodrigues

INQUÉRITOS Na acusação que deduziu, o Ministério Público considerou "liberdade de expressão" gritar "assassino" e "genocida" contra o almirante, quando este coordenava a t*ask force* da vacinação contra a covid-19. Já as ofensas contra Ferro Rodrigues - "pedófilo", "nojento", entre outras – foram consideradas crime de injúria agravada e os autores acusados.

TEXTO **VALENTINA MARCELINO**

Os insultos e tentativas de agressão de "negacionistas" , que atingiram o então coordenador da *task force* da vacinação contra a covid-19, Gouveia e Melo, e o então presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues, resultaram na acusação de 12 pessoas, segundo o despacho a que o DN teve acesso. A investigação da Unidade de Contraterrorismo da Polícia Judiciária, titulada pela 11ª secção do Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Lisboa, identificou apenas uma pequena parte dos suspeitos, mas conseguiu recolher provas e testemunhos para acusar sete destes "negacionistas" por um crime de ofensa à integridade física, na forma tentada contra o atual Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA). No caso de Ferro Rodrigues foram acusados um total de 12 arguidos (sete dos quais coincidentes também com os do CEMA): quatro por ofensa à integri-

dade física, na forma tentada; oito pelo crime de injúria agravada, dos quais quatro foram também acusados de dois crimes de ofensas à integridade física qualificada, na forma consumada, contra dois chefes do Corpo de Segurança Pessoal da PSP, que protegeram o também Conselheiro de Estado.

O episódio que envolveu, na altura, o vice-almirante, sucedeu junto ao Centro de Vacinação, em Odivelas, a 14 de agosto de 2021, no arranque da fase de vacinação dos jovens dos 16 e 17 anos. Tinha à sua espera cerca de 40 manifestantes vestidos de branco, com máscaras e cartazes, com dizeres da temática negacionista. Entre outras, foram gritadas em direção do atual Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA) expressões como "assassino", "genocida", "genocida de crianças", "filho da puta", "és um cabrão", "vais ser julgado num tribunal de Nuremberga", "psicopata".

Na altura, apesar dos empurrões e dos insultos, o almirante fez questão de passar pelo meio dos manifestantes, o que gerou alguma tensão, e entrar pela porta da frente do edifício onde era a apresentação.

"O negacionismo e obscurantismo é que são os verdadeiros assassinos", reagiu então Gouveia e Melo, lamentando que o "obscurantismo ainda exista no século XXI". Admitiu que as pessoas "têm direito às suas opiniões", mas "não têm é o direito a impor a sua opinião aos outros". Principalmente quando essa "opinião é imposta já de forma violenta" porque "deixa de ser democracia".

Não foi este, porém, o entendimento da procuradora do DIAP, Felismina Franco, que classificou mesmo esses insultos como "liberdade de expressão" e que "a retórica destes indivíduos é direcionada para os efeitos nocivos da vacinação, nomeadamente dos efeitos adversos que as vacinas trouxeram, causando mesmo em alguns casos, a morte dos inoculados". A magistrada considerou "que as palavras de ordem dirigidas ao ofendido são claramente críticas ao processo de vacinação em curso a jovens e posteriormente a crianças do que à pessoa em concreto do almirante Gouveia e Melo" e que as mesmas "têm de ser entendidas como tendo sido proferidas no exercício da crítica objetiva, sendo que o chamado direito de crítica objetiva não se descaracteriza pela verificação de pequenos desvios ou transgressões que se enquadrem no exercício da liberdade de expressão".

O MP sublinha que "a liberdade de expressão apenas deve ser restringida nas situações em que os direitos de personalidade, máxime o direito ao bom-nome e reputação (art.º 26.º CRP) sejam verdadeiramente postos em causa e de forma significativa", recordando que "as expressões proferidas no âmbito da referida manifestação, face à jurisprudência maioritária dos Tribunais Superiores portugueses, bem como do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, não tem relevância jurídico penal".

No entanto, sete destas pessoas aqui envolvidas – Anabela Rodrigues (conhecida por "Ana Desiderat", José Francisco, Sónia Costa, Raquel Paraíba, Maria Inês Raposo, Pedro Ribeiro e Daniel Lança – foram acusadas de tentativa de agressão por terem tentado empurrar Gouveia e Melo, impedido a sua passagem e tentando furar a barreira de segurança.

Estes sete arguidos estiveram também envolvidos e foram identificados no incidente com o antigo secretário-geral do PS, além de outros cinco também acusados (Luís Filipe, Maria Janeiro, Jorge Torres, Ricardo Santos e Pedro Abreu).

"As expressões 'pedófilo', 'nojento', 'badalhoco' contra Ferro Rodrigues não se enquadram em nenhum dos núcleos, nem de liberdade de expressão, nem nas ditas no calor de uma manifestação".

NUNO PINTO FERNANDES / ARQUIVO - GLOBAL IMAGENS

Os limites da liberdade de expressão

Cerca de um mês depois (11 de setembro) do caso do almirante, Ferro Rodrigues almoçava com a mulher num restaurante em frente ao Parlamento, num dia em que estavam a decorrer junto à "Casa da Democracia" três manifestações, "Defender Portugal", com "Ana Desiderat" como uma das promotoras; "Defender Portugal", na qual Luís Filipe era também promotor; e "Defesa das nossas crianças".

O país vivia, na altura, tal como muitos países do mundo, um crescendo dos chamados "movimentos negacionistas e antissistema", uma tendência registada no *Relatório Anual de Segurança Interna* (*RASI*) relativo a esse ano. "A sociedade portuguesa é, também, confrontada com fenómenos de polarização ideológica. Neste contexto pandémico, também se aproximaram de movimentos sociais inorgânicos, nomeadamente dos grupos negacionistas da pandemia", assinalou o Sistema de Informações de Segurança (SIS) na sua análise publicada no *RASI*.

Recorde-se que em novembro de 2021 Portugal era o país da União Europeia com a maior cobertura vacinal contra o Coronavírus, com 86,5% da população com o esquema de imunizações completo.

Quando reconheceram Ferro Rodrigues no restaurante, vários manifestantes começaram a juntar-se junto à janela e a gritar. "Pedófilo", "assassino", "canalha, "ordinário", "filho da puta", "badalhoco", "porco", "bandido" são alguns exemplos das expressões usadas. Segundo o MP uma das principais protagonistas das injúrias foi Desiderat que, empunhando um megafone, ameaçava: "Está marcado esse restaurante, está marcado pelo povo português, nunca mais vais ter paz, nem este restaurante vai ter paz, porque acolhe um cliente que é pedófilo e que é assassino (...). (...) Para ter um canalha pago por nós, ordinário."

Apercebendo-se do número elevado de pessoas no exterior, Ferro Rodrigues contactou os elementos do Corpo de Segurança Pessoal (CSP) para que o viessem buscar, de carro, "de forma a evitar ofensas à sua honra e integridade física", em concreto dois chefes da PSP que se deslocaram ao interior do restaurante para tentarem resgatar o segunda figura do Estado em segurança.

De acordo com a descrição feita pelo MP na acusação, quando estavam a chegar ao automóvel, quatro dos agora acusados "tentaram alcançar" Ferro Rodrigues "com vista a atingi-lo na sua integridade física da forma que conseguissem, fosse com empurrões, puxões, socos ou com os objetos que traziam nas mãos" .

Ao protegê-lo, os dois chefes acabaram por ser atingidos "com empurrões e chapadas e pontapés". O MP não teve dúvidas de que, caso estes "guarda-costas" não interviessem "teriam atingido na sua integridade física o ofendido, Eduardo Ferro Rodrigues, tal era o estado de animosidade em que se encontravam os arguidos".

Os polícias também ainda ouviram dos arguidos expressões como "vêm aí os capangas, não temos medo de vocês, palhaços...", "palhaços, filhos da puta...", "não vos dão subsídios e ainda os defendem".

Quanto às ofensas contra Ferro Rodrigues, ao contrário do que concluiu em relação a Gouveia e Melo ("em que se criticou na área dos seus comportamentos estritamente profissionais/funcionais e não atinge o núcleo da dignidade pessoal"), neste caso "palavras existem que ultrapassam a liberdade de expressão que acima aludimos e que são suscetíveis de atingir o direito ao bom-nome e reputação do ofendido em causa e de forma significativa".

Nesse sentido, Felismina Franco, entendeu que "as expressões 'pedófilo', 'nojento', 'badalhoco', 'porco' e 'bandido' se dirigem expressamente ao próprio Eduardo Ferro Rodrigues, que visam atingi-lo na sua honra, reputação e bom-nome, e não se enquadram em nenhum dos núcleos, nem de liberdade de expressão, por ser uma crítica ao comportamento profissional do visado que desempenha determinadas funções naquele momento em concreto, nem tão pouco aquelas que são ditas no calor de uma manifestação e que enquadrámos no vernáculo e na falta de educação".

valentina.marcelino@dn.pt

por Carlos Ferro

Os funerais dos GNR que morreram na queda de um helicóptero no Rio Douro tiveram honras militares.

MIGUEL PEREIRA DA SILVA

Cristiano Ronaldo marcou o golo 900. Mais um marco para a carreira do avançado.

O Papa Francisco está numa visita de 12 dias pela Oceânia e Sudeste Asiático.

DITA ALANGKARA / POOL / AFP

Sáb.

Um dia de luto nacional em memória de cinco GNR mortos no Rio Douro

As imagens da queda do helicóptero mostram a violência com que a aeronave do dispositivo de combate a incêndios embateu na água no Rio Douro, em Peso da Régua. Um acidente que provocou a morte a cinco elementos da Unidade de Emergência de Proteção e Socorro (UEPS) e ferimentos graves ao piloto. Os guardas da GNR chamavam-se Pedro Santos, António Pinto, Fábio Pereira, Daniel Pereira e Tiago Pereira. Exceto este último todos eram casados e com filhos. A amaragem de urgência, que partiu em dois o helicóptero, aconteceu na sexta-feira quando a equipa regressava do combate a um fogo em Baião mas marcou todo o fim de semana com o Governo a decretar para este sábado um dia de luto nacional, enquanto o primeiro-ministro continuava a defender-se das críticas por ter ido para o local da queda e de ter andado junto das equipas de busca naquilo a que os partidos da oposição chamaram "aproveitamento" da situação. Na verdade pedia-se a todos algum respeito pela dor dos familiares dos mortos...

Dom.

Alemanha. Extrema--direita ganha eleições pela 1.ª vez

Pela primeira vez desde a II Guerra Mundial (1939/45) um partido de extrema-direita ganhou uma eleição na Alemanha. Liderado por Björn Höcke, o líder da ala mais radical do grupo que tem duas condenações por ter utilizado frases nazis, o Alternativa para a Alemanha (AfD) foi o partido mais votado nas eleições que ocorreram no Estado da Turíngia, conseguindo 32,8% dos votos, contra 23,4% nas eleições de 2019, e terá assim 32 lugares, mais dez em relação ao sufrágio passado. A demonstrar a aceitação que o partido de extrema-direita está a ter na sociedade germânica estão ainda os resultados na Saxónia onde a AfD ficou em segundo lugar com 30,6% dos votos, ligeiramente abaixo da União Democrata--Cristã (CDU), que alcançou 31,9%. Seguem--se agora as negociações para a constituição de Governo nos dois Estados Federais da Alemanha, uma tarefa que se avizinha difícil.

2.ª

Seis reféns mortos e os protestos em Israel reforçados nas ruas

Uma greve geral que acabou por ser proibida por um tribunal, milhares de pessoas nas ruas a protestar contra o Governo e um pedido de "perdão" do primeiro-ministro. Este foi o retrato, com algumas variantes, de um dia *normal* em Israel nos últimos meses. Desta vez a contestação ao Governo liderado por Benjamin Netanyahu foi potenciada pela descoberta de seis corpos de israelitas que tinham sido raptados por elementos do Hamas durante o ataque a Israel a 7 de outubro de 2023. De acordo com o Exército israelita os reféns foram baleados à queima-roupa. Já os porta-vozes do grupo terrorista garantem que morreram na sequência de ferimentos sofridos durante um dos ataques que as forças de Israel têm efetuado na Faixa de Gaza. Independentemente das versões, o certo é que ainda estão na posse do Hamas 97 pessoas. O que leva milhares de cidadãos às ruas a exigir um acordo entre Israel e o Hamas para a libertação desses reféns, compromisso esse que não parece ser do interesse de nenhuma das partes, tantas as vezes que já foi anunciado e depois não-rubricado.

3.ª

Papa Francisco na Indonésia pelo "diálogo inter-religioso"

Promover o diálogo inter-religioso é o grande objetivo da 45.ª viagem apostólica do Papa Francisco que, durante 12 dias, estará na Oceânia e no Sudeste Asiático, e vai incluir uma visita a Timor-Leste no próximo dia 9. Francisco vai percorrer 32 814 quilómetros de avião para visitar os dois continentes, numa deslocação que começou na Indonésia, o país em que 85% dos 280 milhões de habitantes são muçulmanos. Marcada por muito simbolismo e desejos de diálogo entre religiões, esta deslocação do Papa é também um sinal do Vaticano para a necessidade do que Francisco (que completará 88 anos em 17 de dezembro) chamou o "reforço do diálogo inter--religioso" para "combater o extremismo e a intolerância". Com esta presença na Indonésia, tornou-se o terceiro líder católico a visitar o país depois de Paulo VI, em 1970, e João Paulo II, em 1989.

A seca que atinge a Grécia, um dos resultados das alterações climáticas, levou ao aparecimento da aldeia de Kallio, que estava submersa devido à construção de uma barragem.

ANGELOS TZORTZINIS / AFP

Dmytro Kuleba (*dir.*) saiu do Governo ucraniano a elogiar a colaboração com o secretário de Estado dos EUA Antony Blinken.

Björn Höcke lidera a ala mais radical do Alternativa para a Alemanha.

JOHN MACDOUGALL / AFP

GERARDO SANTOS

MANDEL NGAN / AFP

JACK GUEZ / AFP

A descoberta dos corpos de seis reféns israelitas que estavam na posse do Hamas espoletou mais uma onda de contestação ao Governo.

4.ª

Remodelação na Ucrânia "apanha" ministro mediático

Sem uma justificação oficial, a segunda figura mais mediática da Ucrânia foi incluída numa remodelação do Governo liderado por Volodymyr Zelensky que mudou dez ministros. Apesar da elevada mudança de nomes, foi a saída de Dmytro Kuleba, até agora o ministro dos Negócios Estrangeiros, a concentrar a maior parte das atenções. Responsável por várias negociações e pedidos de apoio à Ucrânia desde a invasão russa ao território do país (em 2022), Kuleba não justificou o pedido de saída do Executivo, tendo-se limitado a publicar na rede social X (antigo Twitter) uma mensagem de gratidão direcionada ao secretário de Estado norte-americano Anthony Blinken pelos "anos de colaboração, que levaram a uma amizade muito próxima". O seu cargo será ocupado por Andrei Sibiga, que até agora era o segundo na hierarquia do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O presidente da Ucrânia justificou a remodelação com a necessidade de dar de "uma nova energia" ao Governo.

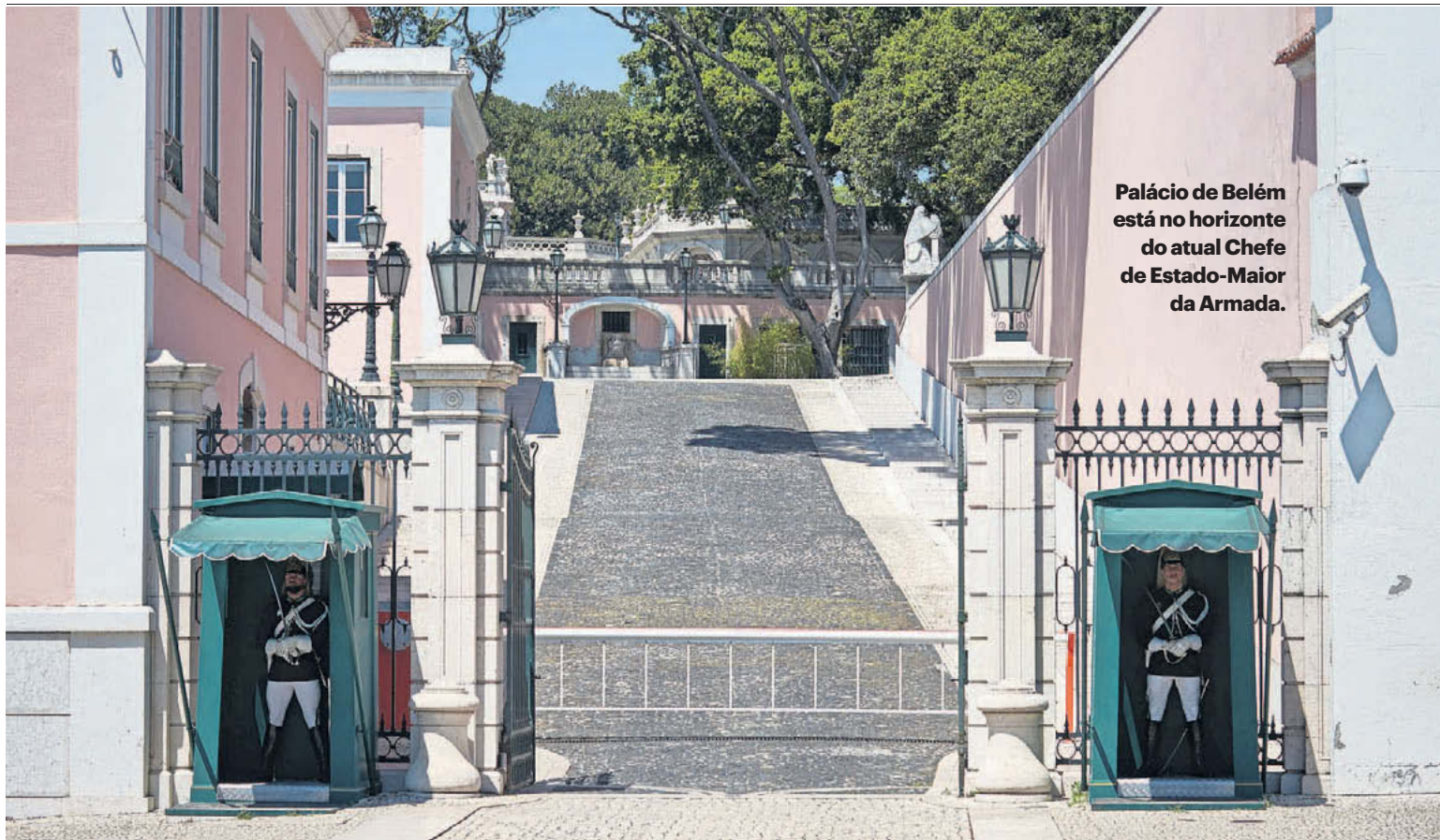
5.ª

França: negociador do *Brexit* lidera Governo. E Ronaldo soma 900 golos

A França já tem um primeiro-ministro e também uma moção de censura a caminho. A pouco mais de um mês da demissão daquele que foi o primeiro-ministro mais jovem do país – Gabriel Attal –, a nova figura é... o mais velho chefe de Governo da V República: Michel Barnier, de 73 anos, que ficou conhecido por ter sido o negociador do *Brexit* [a saída do Reino Unido da União Europeia]. Barnier foi a escolha do presidente Emmanuel Macron para assumir as rédeas do Executivo gaulês e desbloquear a crise política que se arrastava desde a demissão de Attal. A verdade é que a escolha não reúne consenso nos blocos políticos o que pode levar a nova crise. Num outro âmbito, e mais relacionado com os portugueses, o destaque do dia vai para Cristiano Ronaldo que marcou, frente à Croácia, o seu 900.º golo. Um feito conseguido na vitória por 2-1 a contar para a primeira jornada da Liga das Nações.

6.ª

Recordes de temperatura: o alerta vermelho no clima

Um sobreaquecimento sem precedentes dos oceanos está a fazer com que 2024 possa terminar como o ano mais quente desde que há registos. Para já, segundo o observatório europeu Copernicus, junho, julho e agosto registaram uma temperatura 0,69 graus Celsius acima da média deste período entre os anos 1991 e 2020 e ultrapassando o recorde de 2023. Um outro dado transmitido por este serviço europeu foi o de que agosto vai igualar o recorde de temperatura do mesmo mês do ano passado ou seja 1,51 graus Celsius acima da média do clima pré-industrial (1850-1900), portanto acima do limiar de 1,5 graus, que era o objetivo estabelecido pelos países participantes na Cimeira do Clima de Paris 2015. Depois da análise dos dados, a diretora da Organização Meteorológica Mundial (das Nações Unidas), Celeste Saulo, frisou que estes recordes são "um alerta vermelho". Talvez seja mesmo a altura de se começar a pensar ainda mais a sério nas consequências das alterações climáticas...

Palácio de Belém está no horizonte do atual Chefe de Estado-Maior da Armada.

PAULO ALEXANDRINO / GLOBAL IMAGENS

"Incómodo" com Gouveia e Melo aumenta no PS, com a direita a ver

POLÉMICA Referências às ambições presidenciais do atual Chefe de Estado-Maior da Armada, na entrevista à RTP, levam socialistas a acusá-lo de tentar que o "libertem das funções militares".

TEXTO **ARTUR CASSIANO E LEONARDO RALHA**

A entrevista de Henrique Gouveia e Melo à RTP, na qual o Chefe de Estado-Maior da Armada (CEMA) deixou implícita a possibilidade de se candidatar à Presidência da República, dividiu as forças políticas portuguesas, com o PS muito crítico, enquanto o PSD prefere distanciar-se.

Há "incómodo", "desconforto" e "espanto" por um CEMA, "fardado", ter "esquecido" os deveres "inerentes" de "tutela", "lealdade", "zelo" e que os militares – como diz a Constituição – "não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática." E neste caso "influenciar", diz ao DN fonte socialista, uma "escolha, a do próprio, para Presidente da República."

A "intervenção política" de um militar, o que já não acontecia desde a revisão constitucional, que não recusa uma candidatura a Belém e até "preanuncia" que caso venha a ser convidado, por proposta do Governo, para se manter em funções – o mandato de CEMA termina a 27 de dezembro – o lugar deve ser ocupado por outros que "também merecem as suas oportunidades", é, no entender da mesma fonte, "inédito" e "estranho" ou, como diz outro dirigente socialista, uma "inabilidade", visto que nem Nuno Melo, ministro da Defesa, nem Marcelo Rebelo de Sousa "fizeram qualquer declaração pública anterior" que "sugerisse o que quer que fosse."

Há ainda a leitura de que Gouveia e Melo quis "condicionar publicamente e na televisão" a decisão do Governo e do Presidente da República para que o "libertem das funções militares" e possa "estar livre para ser candidato".

Marcelo Rebelo de Sousa, que recusou comentar "eventuais candidatos a candidatos", e no caso de Gouveia e Melo, alegou haver "uma razão acrescida" para não se pronunciar – ser Presidente da República e comandante supremo das Forças Armadas –, recordando, que "um dos [seus] poderes (…) é nomear e reconduzir os chefes militares."

Nos termos da Constituição, os chefes dos ramos militares são nomeados e exonerados pelo Presidente da República, sob proposta do Governo. E Gouveia e Melo? Marcelo Rebelo de Sousa recusou abrir o jogo, pois só vai "exercer esse poder daqui a três meses ou quatro."

"Há várias chefias que são reconduzidas ou têm situações de eventual recondução, pelo menos três, daqui até ao dia 9 de março de 2026" [fim do mandato presidencial] , lembra o Presidente da República.

Francisco César, deputado do PS, que prefere não se alongar em comentários, considera, em declarações ao DN, que a "nota artística" da entrevista de Gouveia e Melo à RTP, "não foi particularmente brilhante", mas deixa um elogio porque "do ponto de vista do trabalho que está a fazer no ramo tem sido um chefe militar exemplar."

O PCP, por seu lado, deixa um conselho ao almirante: "Seria adequado que as declarações" de Gouveia e Melo "não ultrapassassem as funções que exerce."

Já o Governo, que não viu "inconveniente" na ida de Gouveia e Melo à RTP para a entrevista, prefere não comentar o que foi dito.

> Evitar "sobreposição em áreas sob a competência" de Nuno Melo, único ministro do Governo que é militante de outro partido, é o argumento do PSD para não se pronunciar.

PSD e CDS retraem-se, IL aceita e Chega apoia

"Não entrar em sobreposição em áreas sob a competência" de Nuno Melo, único ministro do Governo militante (e presidente) de outro partido, é o argumento do PSD para não se pronunciar sobre a entrevista de Gouveia e Melo. Mas também existe a convicção de que o almirante "não é problema" para quem tem a estratégia presidencial definida, com a moção de Luís Montenegro para a liderança social-democrata a apontar para o apoio a um militante. E o próprio CDS também não se manifestou.

Por seu lado, Rodrigo Saraiva disse ao DN que as Forças Armadas têm "um papel devidamente balizado no estado de direito e nas democracias liberais, mas não será a Iniciativa Liberal a limitar a liberdade de expressão." E, acreditando que se Gouveia e Melo tiver motivações cívicas "certamente saberá atuar em conformidade", o vice-presidente da Assembleia da República acrescentou que os liberais estão "mais preocupados e atentos" ao seu desempenho enquanto CEMA, onde demonstra "uma visão realista e de futuro para a Marinha e os seus militares, e assertividade na análise do quadro geoestratégico internacional e das implicações reais e potenciais."

Para o Chega, "não há qualquer problema" nas eventuais ambições de Gouveia e Melo. "Não temos qualquer receio de candidaturas de ex-militares", disse ao DN Rui Paulo Sousa, "sem descartar um cenário" em que o partido o possa apoiar, no âmbito de "uma candidatura abrangente a nível de partidos de direita e de centro." Ressalvando que tal passo só pode ser dado após terminar o mandato, o deputado diz não compreender "um certo receio em termos novamente um militar a candidatar-se à Presidência da República", tendo em conta o exemplo de Ramalho Eanes. E que Gouveia e Melo será aceite pelo Chega "desde que seja isento na forma como lida com os partidos", referindo-se à relação difícil com Marcelo Rebelo de Sousa, que ontem negou reunir-se com André Ventura acerca do referendo à imigração.

PATRÍCIA DE MELO MOREIRA / AFP

Marcelo Rebelo de Sousa recusa fazer comentários sobre o modo como Lucília Gago exerceu o cargo.

"Já sei qual é o perfil que eu preferiria para PGR"

ESCOLHA Sucessão da procuradora-geral da República começa a ser "tratada" na próxima semana. PR recorda que tem a "palavra final".

TEXTO **ARTUR CASSIANO**

"Nuns casos o Presidente aceitou, noutros casos não aceitou", lembra Marcelo Rebelo de Sousa.

O Presidente da República, que diz já ter "o perfil que preferiria" para suceder a Lucília Gago na Procuradoria-Geral da República, acrescenta querer "ver como é que o senhor primeiro-ministro quer orientar, porque a proposta é do Governo e o senhor primeiro-ministro é que decidirá".

E o decidir é saber se Luís Montenegro vai partilhar o nome a propor "com outros partidos ou não, ou se é a solução final que é partilhada, ou se é apenas um perfil que é falado com outros partidos", porque, recorda, "como aconteceu no passado, de uma maneira geral é uma escolha do Governo que depois é apresentada ao Presidente".

A Constituição da República estabelece que "o mandato do procurador-Geral da República tem a duração de seis anos" e que compete ao Presidente da República "nomear e exonerar, sob proposta do Governo", o titular deste cargo.

Por enquanto, de acordo com o Presidente da República, não há nomes em cima da mesa: "Não há, por definição, pois se há uma audiência para começar a apreciar isso, até haver audiência, não há". Nem nenhum nome preferido da sua parte? "Não, nenhum nome em especial, neste momento, nenhum nome em especial."

Sobre o papel que lhe cabe neste processo, Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou que tem "a palavra final" e que, "sem a assinatura do Presidente, não há procurador ou procuradora".

O Presidente reiterou que a recondução da atual procuradora-Geral da República "está fora de questão" e no seu entendimento seria "contra a lei", porque "a lei é muito clara quanto à consequência retirada da revisão constitucional de 1997, que o mandato é de seis anos".

> Lucília Gago iniciou o mandato de seis anos como procuradora-Geral da República, a 12 de outubro de 2018.

PR diz não a Ventura

O Presidente da República recusa receber o líder do Chega, André Ventura, para uma audiência sobre a proposta do partido de um referendo à imigração.

Em comunicado, após o Chega ter divulgado a recusa, a Presidência informou que, "conforme já esclareceu por várias vezes, o Presidente da República não aborda matérias respeitantes à convocação de qualquer referendo antes de concluído o respetivo processo, nos termos da Constituição da República Portuguesa, ou seja, até haver uma proposta aprovada pela Assembleia da República, ou pelo Governo, e sobre cuja constitucionalidade se tenha pronunciado o Tribunal Constitucional".

Ou seja, foi sublinhado, "até se verificar essa situação, não tem marcado, nem marcará, audiências com quem quer que seja, para abordar a matéria". **Com LUSA**

"Uma grande aposta na inovação" para a "transição digital": as prioridades da Comissão Europeia

ESCOLA DE VERÃO Juntos em Marvão, 30 jovens discutem a sustentabilidade e a democracia. No primeiro dia, o foco principal foi a política europeia.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

A Comissão Europeia "tem um objetivo traçado": combater "a sério" as alterações climáticas e fazer a "limpeza do planeta". Porque, disse Sofia Moreira de Sousa, representante da Comissão Europeia em Portugal, "se se continuar na mesma trajetória, não vai haver nada daqui a uns anos". "Não vamos ter planeta Terra", atirou.

As declarações da responsável foram feitas ontem, no *Bootcamp da Sustentabilidade* (organizado pela agência Erasmus+ e o Politécnico de Portalegre) que decorre até amanhã em Marvão.

Depois de explicar aos 30 jovens como funcionam as instituições europeias, Sofia Moreira de Sousa recordou que a própria Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia, estabeleceu como "grande prioridade" a transição "ecológica, verde e digital". Tal só será possível, entre outras, "com uma grande aposta na inovação".

Associada ao evento está também a Comissão Organizativa dos 50 anos do 25 de Abril. Ao DN, a comissária Maria Inácia Rezola fez um "balanço positivo" do primeiro dia do *bootcamp* (que começou na quinta-feira à noite).

Colaborando no evento pela segunda vez (no ano passado, o foco foi o sistema e a prática democrática), a historiadora ressalva que o tema central desta edição (a sustentabilidade) é "quase intríseco ao programa do Movimento das Forças Armadas [MFA]", focado em três D (Democracia, Descolonizar e Desenvolver). Com isto, a comissão aceitou o convite – sobretudo devido ao público alvo: os jovens.

"São um dos grupos que se mobilizaram nas comemorações e com os quais nós gostamos de interagir, e penso que é interessante interagirmos e desenvolver projetos. Não é a única iniciativa para jovens, mas é de grande proximidade e permite uma rede mais espalhada pelo território."

O *feedback* da 1.ª edição, explicou a responsável, foi "particularmente interessante". Não só, mas também, porque desmitifica "a ideia feita de que os jovens não se interessam, não estão informados, não se querem envolver".

"Este ano, já percebi que o espírito é o mesmo e que os jovens são ativos, muito empenhados e que têm vontade e energia para mudar o mundo – algo que temos ideia de já não existir na juventude", rematou Maria Inácia Rezola.

LEONARDO NEGRÃO

Sofia Moreira de Sousa, representante da Comissão Europeia em Portugal.

Opinião
Sónia Fertuzinhos

Manifesto por "Uma Reforma na Justiça em Defesa do Estado Democrático": ainda há muito caminho a percorrer

Alguns meses decorridos sobre a publicitação do *Manifesto por Uma Reforma da Justiça em Defesa do Estado Democrático*, e de às primeiras 50 pessoas signatárias se terem associado novos grupos de 50, as possibilidades do seu sucesso mantêm-se complexas. O balanço possível entre os fatores positivos e as dificuldades, desafios, que persistem, mostra que muito caminho há ainda a percorrer.

Sobre os fatores positivos há três que me parecem fundamentais:

– em primeiro lugar, a existência do próprio *Manifesto* como expressão da preocupação e inquietação perante violações sucessivas dos direitos, liberdades e garantias na nossa sociedade.

Este documento teve na sua base as conversas entre várias pessoas de diferentes idades, umas que lutaram e foram torturadas na defesa de um Portugal democrático e outras que já cresceram ou viveram toda a sua vida em liberdade. Umas e outras partilham a necessidade, a responsabilidade cívica e política, de contribuírem para a promoção de um debate público alargado e transversal sobre o funcionamento "perverso" da Justiça, sobre os riscos sérios que representa para todos e todas nós, para a nossa democracia. Um debate que seja consequente e, por isso, capaz de promover as condições para um consenso social e político sobre as mudanças necessárias.

Quando as democracias enfrentam a crescente e tão perigosa polarização das posições sociais e políticas, que divide as sociedades entre o "nós" personificado nos messias regeneradores, e os "outros" identificados com os supostos falhanços e fragilidades dos sistemas democráticos, a existência de um *Manifesto* que junta pessoas de diferentes gerações, com e sem ligação partidária, de todos os quadrantes políticos e, por isso, com visões distintas e até contraditórias da sociedade, assume um caráter transcendente.

A experiência que estamos a viver no desenvolvimento deste *Manifesto* pode bem ser um contributo para parte do antídoto no combate às derivas populistas e antidemocráticas que corroem as democracias por dentro. Até porque este é também um desafio pela restauração da confiança nas instituições democráticas.

Não é necessário recorrermos à História, ainda que seja por princípio um bem em si mesmo, para percebermos que o que tem sustentado as democracias em diferentes países da Europa, bem como nos Estados Unidos ou no Brasil, é a mobilização da sociedade, em particular das mulheres e dos jovens, na defesa de valores e de princípios democráticos essenciais a uma sociedade onde todas as pessoas têm lugar. Cresci a acreditar no poder e na responsabilidade da cidadania como fatores determinantes da qualidade da organização política e do desenvolvimento das sociedades. É neste quadro e espírito que tenho a honra e sinto orgulho em ser parte no *Manifesto dos 50*. Não podemos ter de viver a experiência de um Trump ou Bolsonaro para que os sinos ou os alarmes toquem finalmente a rebate!

O segundo resultado positivo decorre da capacidade que este documento tem tido de aumentar e alargar a compreensão sobre o problema da Justiça e a necessidade de ser debatida e consensualizada a sua reforma. O aprofundamento contínuo deste tema permite que hoje sejam aceites algumas posições que há uns anos seriam consideradas gravíssimas, e sem hipóteses de apoio.

Não são de agora os fenómenos de mediatização de detenções, condenações em praça pública sem apelo nem agravo, violações do segredo de justiça com ampla cobertura de alguma comunicação social, e de invasões domiciliárias que destroem parcial ou totalmente a vida de cidadãos.

Concordo com a responsabilidade dos partidos na incapacidade de enfrentarem os vários problemas que o Sistema de Justiça foi acumulando, seja por questões de "oportunidade", seja por "visões paroquiais". No entanto, também é verdade que não existiu, até este *Manifesto*, a possibilidade de gerar qualquer movimento cívico na defesa de uma reforma da Justiça, mesmo se foram produzidos vários livros e trabalhos de investigação sobre o tema.

Seja de quem for, a existência do medo, mais ainda do medo do Sistema de Justiça, é um dos maiores e graves sintomas que ameaçam o coração da democracia. A apresentação do *Manifesto* aos líderes dos partidos políticos democráticos e aos mais altos representantes e responsáveis políticos do nosso país é, ao mesmo tempo, um sinal de apoio e sobretudo de exigência para que seja possível consensualizar uma reforma que responda à imprescindível confiança que todos e todas nós, individual e coletivamente, precisamos de ter na Justiça.

Em terceiro lugar, o papel determinante de alguns órgãos de comunicação social neste processo. Muito mais do que na divulgação do *Manifesto*, na voz que tem sido dada desde o início aos temas que pretende colocar na agenda política. Este facto é tão mais importante quando sabemos as dificuldades que a comunicação social e o jornalismo enfrentam na sua capacidade de assegurarem o rigor, a qualidade, as condições de trabalho dos profissionais, essenciais na luta contra o espírito tabloide e o universo da desinforma- ção. A presença de jornalistas de diferentes gerações nos vários grupos de 50 é, só por si, motivo de esperança, confiança e, sem dúvida, de orgulho.

As dificuldades, desafios que subsistem e que nos impelem a não abrandar no trabalho necessário ao cumprimento dos objetivos subjacentes ao Manifesto são, no essencial, duas:

– por um lado, não existe ainda um compromisso dos partidos políticos democráticos para a criação das condições necessárias à convergência para uma reforma da Justiça.

O debate que se arrasta sobre as condições necessárias à aprovação do próximo Orçamento do Estado é uma oportunidade importante, porque qualquer reforma implica a definição de meios para a sua implementação, nomeadamente financeiros."

O debate que se arrasta sobre as condições necessárias à aprovação do próximo Orçamento do Estado é uma oportunidade importante, porque qualquer reforma implica a definição de meios para a sua implementação, nomeadamente financeiros. Em segundo lugar, porque uma das condições necessárias à sua aprovação, na ausência de uma maioria absoluta, é a capacidade de partidos do Governo e da oposição trabalharem propostas conjuntas. Não é fácil, mas é exatamente por não ser fácil que este *Manifesto* existe e procura criar, para além de aproveitar, todas as oportunidades até atingir os seus objetivos.

Por outro lado, e não menos relevante, os que se opõem ao *Manifesto* são em larga medida poderes fáticos cujos protagonistas nem sempre é possível identificar. O que sabemos é que nos protagonistas identificáveis há personalidades com elevada responsabilidade dentro do Sistema de Justiça, como a procuradora-Geral da República (PGR), que, alheia ao seu papel institucional, continua incapaz de ouvir e perceber as críticas, as exigências que muitos fazem para a reforma da Justiça, persiste em ataques caluniosos e infundados, e demonstra uma arrogância imprópria, incompatível com um Estado de Direito. Se a intervenção que proferiu esta semana seria sempre gravíssima, o facto de o ter feito por ocasião da tomada de posse dos novos procuradores-gerais-adjuntos e no que considera ser a sua última cerimónia oficial obriga a que seja seriamente discutido o quadro da nomeação do próximo ou da próxima PGR. Se alguém colocou o MP no centro da discussão da Reforma da Justiça, essa pessoa foi a PGR com a sua soberba, que a coloca no centro do mundo, como tão certeiramente afirmou Maria de Lurdes Rodrigues.

Firmeza nas convicções que estão na origem deste *Manifesto* e persistência no diálogo político. Este é o longo caminho que ainda temos pela frente.

Ex-deputada do PS.

Opinião
Viriato Soromenho-Marques

Quem tem medo de Sahra Wagenknecht?

As recentes eleições nos estados alemães da Saxónia e da Turíngia têm três leituras imediatas: a queda catastrófica dos partidos que integram o Governo Federal (SPD, Verdes e Liberais); o crescimento da extrema-direita (AfD); o sucesso da nova esquerda alemã obtido pelo terceiro partido mais votado, que assumiu o nome da sua líder: Aliança Sahra Wagenknecht – Razão e Justiça (BSW). A perda de credibilidade do Governo é tanta que a soma dos votos dos partidos que o suportam é praticamente igual à do BSW na Saxónia (cerca de 12%), e bastante inferior na Turíngia (9,3% contra 15,8%). França e Alemanha tornaram-se sociedades clivadas com Governos de legitimidade residual.

Sahra Wagenknecht (doravante, SW) é hoje a mais carismática figura política alemã. Filha de um estudante iraniano e de uma mãe alemã, nasceu em 1969 na ex-RDA, em Jena (Turíngia). Com 3 anos de idade, o pai partiu para o Irão, desaparecendo da vida de SW. Cresceu sob o estigma da sua diferença étnica, habituando-se a resistir em condições adversas. Em 1989 entrou na política em concorrente. Enquanto a maioria celebrava a reunificação alemã, ela viu uma nação a ser comprada e engolida pela RFA, antecipando o risco de a prosperidade ser acompanhada pelo desenraizamento e por maior desigualdade. Doutorada em Economia, assumiu sempre a importância do marxismo na sua leitura do mundo contemporâneo. Integrou o PDS (Partido do Socialismo Democrático), de Gregor Gysi, em 1991. Foi deputada no Parlamento Europeu (2004-2009). Participou na criação do partido Die Linke (A Esquerda), resultante da unificação em 2007 do PDS com o partido WASG, formado por Oskar Lafontaine, quando este rompeu com o SPD. Entrou no parlamento federal (*Bundestag*) em 2009, pelo Die Linke, abandonando este partido para fundar, em janeiro último, a BSW. É uma escritora incisiva e uma oradora notável, captando audiências pela elegância e clareza dos seus argumentos.

A imprensa internacional dominante tem tentado esconder a sua originalidade e inteligência sob rótulos pejorativos, encostando-a à extrema-direita nacionalista do AfD, ou designando-a como "populista de esquerda". Uma análise fria revela, pelo contrário, uma personalidade política corajosa e lúcida, combatendo a mediocridade e a submissão total do Governo alemão ao comando dos EUA, tanto no plano militar como na esfera económica. Na verdade, tanto o SPD como os Verdes renunciaram às suas bandeiras originais. O SPD, em coligação com os Verdes (nos Governos entre 1998 e 2005), transformou-se no campeão do neoliberalismo, destruiu parcialmente a Segurança Social através de uma privatização ruinosa, baixou abruptamente a participação da massa salarial no PIB, multiplicou os empregos precários (os *Minijobs* ocupam hoje 20% da mão de obra germânica). Pela primeira vez, em 2012, o índice de Gini alemão, que mede a desigualdade, ultrapassou o francês. Com a guerra na Ucrânia, o Governo de Olaf Scholz aceitou ser um incondicional escudeiro do Pentágono, apoiado nos ministros Verdes que trocaram a Ecologia pelo belicismo. SW tem exortado, infatigavelmente, ao imperioso calar das armas para evitar envolver a OTAN e a Rússia num abraço mortal sem retorno. Berlim aceitou as sanções contra a Rússia, sabendo que se voltariam contra os milhões de alemães mais carenciados. A Economia de Berlim, que tinha na China, na Rússia e nos parceiros da UE os mercados principais para as suas exportações, está hoje em crise profunda. As medidas protecionistas do Governo de Biden para isso contribuíram. Washington exorta a UE a cortar laços comerciais com Pequim, enquanto trata os seus aliados europeus na OTAN como inimigos no plano económico. A legislação de combate à inflação nos EUA (Inflation and Reduction Act) levou, até março de 2023, 5600 empresas germânicas a investir 605 mil milhões de euros nos EUA, tendo algumas delas mudado a sua sede.

SW propõe uma política de defesa dos salários e direitos laborais, com aumento de impostos para os mais ricos. A sua recusa de uma imigração descontrolada liga-se à defesa do Estado social e à necessidade de o acolhimento dos imigrantes ser acompanhado com políticas de língua e cultura, capazes de assegurar uma verdadeira integração nas comunidades locais. A posição da BSW não se confunde com o racismo da AfD, nem com o oportunismo do Governo Merkel, que em 2015 escancarou as portas – sem denunciar o facto de esses migrantes resultarem das desastrosas intervenções ocidentais no Afeganistão, Iraque, Líbia e Síria – para depois as encerrar através de um acordo bilionário de construção de campos de internamento na Turquia.

JOHN MACDOUGALL / AFP

> **"A imprensa internacional dominante tem tentado esconder a sua originalidade e inteligência sob rótulos pejorativos, encostando-a à extrema-direita nacionalista do AfD, ou designando-a como "populista de esquerda".**

SW foi convidada em 2014, pelo artista e professor Karl-Eckhard Carius e por mim, para um livro – editado em Portugal e Alemanha – destinado a celebrar os 40 anos do 25 de Abril. (*Muros de Liberdade/Mauern der Freiheit*), SW revelou como a sua visão do mundo é inclusiva. O seu amor à Alemanha não a impediu de criticar o papel do Governo Merkel e o seu pacto diabólico com a "ditadura dos mercados financeiros". No final do seu capítulo, SW enunciava um desafio que continua válido para os povos europeus: "A minha esperança para a Europa é a de que a melancolia portuguesa possa ceder lugar à indignação." A UE foi raptada por uma elite sombria que lhe roubou a alma, arrastando-a na queda dos EUA e na cumplicidade com o Governo genocida de Israel. Chegou a hora dos cidadãos e das nações, se quisermos salvar a paz e libertar a Europa.

Professor universitário

MANUEL DE ALMEIDA/LUSA

Professores reuniram-se frente ao Ministério da Educação contestando a "falta de equidade no reposicionamento da carreira docente desde 2011."

Ministro admite início do ano letivo com milhares de alunos sem aulas

EDUCAÇÃO Se as escolas abrissem hoje, cerca de 165 mil alunos não teriam professor a uma ou mais disciplinas. Ministro admite tratar-se de uma "falha grave" e promete resolver o problema até ao final da legislatura.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

A plataforma do Ministério da Educação que agrega os horários pedidos pelas escolas (Ofertas de Escola) tinha, ontem, 1429 horários a concurso, atingindo cerca de 165 mil alunos. Trata-se de horários que já foram recusados na lista do concurso nacional ou não tiveram qualquer candidato opositor, passando assim para a referida plataforma. Nestes números não foram contabilizados os horários mais pequenos, com oito ou menos horas, pedidos diretamente pelas escolas.

Estes dados mostram o retrato da situação na Escola Pública a dias da data agendada para o início das aulas – 12 de setembro – que será ainda marcado por pré-avisos de greve entregues pela Fenprof ao sobretrabalho, horas extraordinárias e componente não letiva de estabelecimento a partir desse dia.

Davide Martins, professor e um dos colaboradores do blogue *ArLindo* (dedicado ao setor da Educação) alerta para a possibilidade de o universo de alunos sem professor ser ainda maior, pois "cerca de 300 horários saíram esta semana da plataforma – onde só podem estar três dias a concurso – e podem não ter sido ocupados." O docente, responsável pela análise de dados e estatísticas no blogue, avança não haver registo de números tão elevados de horários por preencher em anos anteriores.

"Nunca houve, garantidamente, um número tão elevado neste período do ano. E já houve alturas, nas últimas duas semanas, em que chegámos aos 1800 horários a concurso. São números bem mais preocupantes do que o ano passado. Há, este ano, mais 30 por cento de alunos nesta altura sem professor atribuído", explica.

Um problema reconhecido pelo ministro da Educação, Fernando Alexandre, que admitiu ontem que o novo ano letivo vai arrancar com "milhares de alunos sem aulas", mas sem avançar com um número concreto. O titular da pasta da Educação disse tratar-se de uma "falha grave" da escola pública, prometendo resolver o problema da escassez de professores até ao final da legislatura. E reiterou a promessa feita aquando da apresentação das 15 medidas do plano "+Aulas +Sucesso", em junho, garantindo reduzir, em pelo menos 90%, o número de alunos sem aulas até ao final do primeiro período, em comparação com o ano anterior. O ministro da Educação culpou o executivo anterior dizendo não ter resolvido o problema em oito anos de legislatura e até de o ter agravado. "Ou seja, continuamos a ter milhares de alunos sem aulas e estamos a tomar medidas que, antecipando os problemas que tínhamos, começámos a preparar logo em junho. Ontem [quinta-feira] anunciámos mais uma medida e na próxima semana haverá mais medidas", afirmou.

Para Davide Martins, "se não houver nenhuma medida extraordinária, o problema não irá, garantidamente, resolver-se." Questionado pelo DN sobre os motivos do agravamento da falta de professores, principalmente na zona sul do país, o especialista diz haver várias explicações. "Uma das razões é o facto de o concurso ter permitido a mobilização de docentes para o norte e também há a questão demográfica, bem como as reformas dos professores. Mas há questões recorrentes. Os professores do norte não concorrem para o sul ,porque as rendas são demasiado caras", sublinha.

Quase 400 aposentados em outubro

A partir do final do mês, as escolas vão contar com menor 398 docentes. Este ano já são 3153 os professores reformados e as previsões apontam para cerca de cinco mil até ao final de 2024. O ano passado registou o número mais alto de aposentações da última década, com 3500 saídas, mas 2024 deverá chegar a cerca de cinco mil.

Desde o início do ano, houve apenas um mês com menos de duas centenas de aposentações. Janeiro começou com 434 aposentações. Os números mensais de quem segue para a reforma foram também superiores às três centenas em fevereiro (315), março (302), agosto (345), setembro (458) e outubro (398). Contudo, os números poderão ser ainda mais expressivos, pois estes refletem apenas os aposentados da Caixa Geral de Aposentações (CGA), não havendo dados dos que se reformam pela Segurança Social.

Madeira perde mais de uma centena de professores

O Sindicato dos Professores da Madeira pediu medidas do Executivo regional para travar a fuga de docentes das escolas da região autónoma para o continente. A Madeira arrisca-se a perder mais de 150 professores de áreas já carenciadas. Cerca de 40 por cento dos docentes a lecionar na Madeira são naturais do continente e nem mesmo o pagamento de indemnização por quebra de contrato está a travar as saídas da ilha. A Madeira tem, entre setor privado e público, cerca de seis mil professores nas escolas.
A falta de professores, principalmente do sul do país, permitiu mais colocações no continente de professores que estavam a lecionar nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

A montanha submarina, com cerca de cinco mil metros, localiza-se a sudoeste do Algarve.

Cientistas exploram o "Kilimanjaro" subaquático

EXPEDIÇÃO Até 28 de setembro, 26 cientistas vão explorar a única montanha submarina da Zona Económica Exclusiva portuguesa.

TEXTO **ISABEL LARANJO**

Durante três semanas uma expedição científica recolherá amostras e imagens para a caracterização da biodiversidade e *habitats* marinhos do Monte Gorringe. Será, ainda, produzido um documentário sobre a montanha submarina que é, segundo Emanuel Gonçalves, administrador da Fundação Oceano Azul e biólogo, "uma espécie de Kilimanjaro ou Monte Fuji debaixo de água".

A *Expedição Oceano Azul Gorringe* arranca este sábado com 26 cientistas a bordo do navio *Santa Maria Manuela* e de três veleiros, com largada da Marina do Parque das Nações, rumo ao sudoeste do Algarve, onde se localiza a grande montanha submarina, com cerca de cinco mil metros de altura, única na Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal.

A ideia desta expedição, segundo Emanuel Gonçalves, nasceu da necessidade de "acelerar medidas de proteção marinha. Para que essa proteção seja efetivamente estabelecida e eficaz, é fundamental termos conhecimento científico sobre as zonas de interesse", explica.

A montanha subaquática de Gorringe é a maior da Europa Ocidental e já tem sido objeto de estudo. "Foram feitos alguns trabalhos, mas ainda há um grande desconhecimento", avança o biólogo e administrador da Fundação Oceano Azul. "É uma zona que já se sabe que tem valores naturais muito importantes, daí ser já uma área da rede Natura 2000 da União Europeia. Tem espécies e habitats prioritários para a conservação, mas não tem planos de gestão estabelecidos."

Assim sendo, o objetivo principal desta expedição, organizada pela Fundação Oceano Azul, Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) e Marinha Portuguesa, é "ajudar a sustentar medidas, qualificar processos de decisão e acelerar os mecanismos de proteção marinha".

> *"Ao estabelecer estas áreas de proteção, os animais que vão recuperar não vão ficar dentro dessas áreas. Vão migrar. (...) Isso ajuda a alimentar as áreas onde existe atividade pesqueira."*
>
> **Emanuel Gonçalves,** Biólogo

Na região do Monte Gorringe encontram-se várias espécies importantes. "Existem mamíferos marinhos, aves marinhas, tartarugas, mas também sabemos que existem espécies importantes, mais sedentárias, mais junto ao fundo, como sejam os corais, as esponjas e florestas de algas que, no seu conjunto, sustentam uma riqueza biológica muito grande."

Emanuel Gonçalves garante que proteger este ecossistema é também apoiar atividades económicas, como a pesca. "Ao estabelecer estas áreas de proteção, os animais que vão recuperar não vão ficar dentro dessas áreas. Vão migrar. Portanto, isto ajuda depois a alimentar as áreas onde existe atividade pesqueira."

A expedição implica, ainda, "um esforço integrado de equipas nacionais e internacionais e a componente governamental, porque são os Governos que depois tomam as medidas necessárias", finaliza Emanuel Gonçalves.

isabel.laranjo@dn.pt

Opinião
Bruno Pereira

O bom e o mau sindicalismo

O bom sindicalismo, nós sabemos qual é, é aquele que dá lastro à essência deste direito constitucional, deste contrapeso que foi inscrito no pós-25 de Abril para assegurar um pêndulo de equilíbrio entre os interesses do Estado e dos trabalhadores, nem sempre – aparte o paradoxo – coincidentes. Então e o mau sindicalismo? Diria simplesmente que de sindicalismo tem muito pouco, e que se nidifica apenas no âmago de quem quer alimentar o ninho, fazendo pouco pelos ninhos do alheio.

Neste campo de batalha toda a luta justa e democrática é legítima, e erguemo-nos por nos manter circunscritos aos limites da ética e do respeito pela diferença, procurando aproximações e não dissidências, reclamando para si ganhos ou méritos exclusivos. Nesta eterna e intrépida disputa, vence quem não protesta em benefício próprio, mas reverbera enquanto parte de um ente coletivo que nos suplanta, nos supera e dá força para continuar a porfiar o bem coletivo, louvando quem o antecedeu, não dilacerando quem o acompanhou.

Sei que nos dias de hoje pedir-se ética é quase tão difícil como encontrar água no deserto, e que as palavras bonitas servem apenas para embelezar discursos vãos e esvaziados de sentido. Mas eu sou crente: sou crente nos Polícias e sou crente nas pessoas, e sei que a maioria saberá ser séria, saberá ser honrada e, mais, saberá quem abraça estas vestes, por muitos ou poucos anos, com um fito único, melhorar as condições de trabalho dos que cá estão, para que o possam fazer com alegria, e assegurar o melhor dos futuros para os que nos sucederão.

Estarei sempre ao lado de todos os que lutaram, lutam e lutarão pelos meus Polícias – eles merecem isso e muito mais. Mas não merecem ser iludidos, e muito menos esquecidos. A luta não se faz sobre falsos pretextos, e muito menos arrastada por egoísmos sectários que são [naturalmente] aproveitados pela nossa "contraparte".

Isso é derramar o sangue e suor dos que dão o que não tinham de dar, e fazem-nos sobrepondo esses mesmos interesses à sua vida pessoal. Aqui não reinam os falsos ufanos que mais geram ruído, ou aqueles que não hesitam em cavilosamente dirigir os seus infortúnios, malfadando aqueles que não acompanharam os seus dogmas ou, simplesmente, os seus caprichos.

Acredito que um dia, a distopia da união, irá certamente juntar todos aqueles que se sentam à mesma mesa, e mesmo não tendo todos o mesmo apetite, procurarão certamente alcançar a melhor ementa para que todos a ela tenham acesso, não deixando ninguém para trás, mesmo que não consigamos sair de barriga cheia.

Sejamos exemplos dos que queremos que nos venham a suceder para que eles, mais tarde, se lembrem que o todo é muito mais que a soma das partes. É isso que eu espero e desejo a todos os que garbosamente lutam de cabeça erguida, sem se esconderem em esconsas e aleivosas tribulações.

Presidente do Sindicato Nacional de Oficiais de Polícia

BREVES

Helicóptero volta a Macedo de Cavaleiros

O INEM vai voltar a contar na segunda-feira, dia 9, com um helicóptero de emergência médica na Base de Macedo de Cavaleiros, uma semana após o acidente da aeronave no Concelho de Mondim de Basto, revelou esta entidade.
Em comunicado, o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) referiu que o helicóptero vai estar disponível para operar 24 horas por dia e que durante os próximos dias essa cobertura horária será assegurada a partir da Base de Viseu, com o reforço do número de pilotos. Com o acidente, o socorro por meio de helicópteros do INEM ficou reduzido a três aeronaves e apenas uma em regime permanente, na zona sul do país.

Protesto dos advogados adia diligências

O protesto relativo às defesas oficiosas decretado pela Ordem dos Advogados (OA) obrigou ao adiamento de duas diligências esta semana, uma das quais ontem na Amadora, anunciou a Direção-Geral da Administração da Justiça (DGAJ). "Ao final da primeira semana de boicote decretado pela OA às inscrições de advogados oficiosos, o balanço aponta para o adiamento de duas diligências, uma das quais hoje [ontem]", adiantou a DGAJ em comunicado. Os advogados em protesto exigem a revisão da tabela de honorários das defesas oficiosas, argumentado que a tabela não é revista há quase 20 anos e que os valores se encontram "desfasados da realidade".

Na Ponta do Bisturi
Eduardo Barroso

Que saudades

Não sei quantas pessoas vão ler o que escrevo e, dessas, quantas vão concordar comigo. Mas é irrelevante, digo o que penso, tenho 75 anos, mais de 50 passados no exercício da medicina, a esmagadora deles como cirurgião, não só em hospitais do SNS, como em clínicas e hospitais privados. Nestes últimos, diagnostiquei e operei doenças menos graves, que não exigiam os recursos técnicos e humanos que só consegui reunir nos hospitais do SNS. E praticamente desde 1986, dediquei-me às doenças do fígado, das vias biliares e do pâncreas(HBP).

Só em Fevereiro de 2005 consegui finalmente "oficializar" a criação, dentro do SNS, de um Centro de Referência (CR), dedicado exclusivamente às doenças HBP. Sob a minha direção e actualmente dirigido pelo mais brilhante e competente cirurgião HBP da Europa e um dos melhores do Mundo, o CHBPT só é competente no tratamento das doenças HBP e, se qualquer dos seus cirurgiões se atrevesse a operar patologias oncológicas de outros órgãos, deviam ser alvo de um processo da Ordem dos Médicos.

Ainda há bem pouco tempo, um dos nossos transplantados hepáticos há mais de uma década, apareceu com um cancro do esófago, e naturalmente foi-lhe dito que não era no nosso CHBPT que podia ser definida uma estratégia terapêutica global e, ainda menos, se indicada, uma eventual intervenção cirúrgica. Pela simples razão de que não éramos competentes.

Em Portugal existem neste momento 112 CR, muitos deles para doenças raras, muitos outros para doenças graves e complexas que exigem recursos a infra-estruturais, técnicos e humanos sofisticados. Nestes CR já existentes – e a começar a ser auditados depois deste Verão –, não existem listas de espera que ultrapassem os prazos recomendados.

Decidiu-se, decidiu a Comissão Nacional para os Centros de Referência – de que sou o actual presidente –, não criar de imediato, mais nenhum CR em outras áreas antes de auditar e re-certificar os que já existem.

Os CR em Portugal, resultaram de uma legislação do tempo do ministro Paulo Macedo, em boa hora, e nunca foram, como era fundamental, entusiasticamente defendidos pela Ordem dos Médicos. Esta reforma estrutural fundamental, levada a sério, foi das mais importantes na política de saúde. Na luta pela segurança e qualidade dos tratamentos proporcionados aos nossos doentes.

A OM deve estar ao serviço da defesa dos seus associados, na exigência do cumprimento dos aspectos éticos e deontológicos da nossa profissão, assim como na defesa intransigente da qualidade da medicina praticada. Não lhe compete fazer oposição a qualquer Governo que exista."

A Ordem dos Médicos está representada, e muito bem, na CNCR, mas isso não chega: precisamos do seu envolvimento mais assertivo. Tal como precisamos que a OM se disponibilize em outras áreas. Como sejam, a alteração dos actuais limites de idade que dispensem os médicos de trabalhar nas Urgências, os números mínimos da constituição das equipas, a possibilidade de considerar que os especialistas formados no SNS, possam ter de ficar um par de anos no SNS, antes de optarem por seguir novos rumos. E ainda, aceitar criar uma nova especialidade, a Medicina de Urgência.

E porque não, ser a nossa OM, a liderar reformular o prestígio das carreiras, acabando com grelhas concursais ridículas, desprestigiantes e que não permitem seleccionar os melhores. Também, não se refugiar numa defesa corporativa e fundamentalista do acto médico, para não aceitar que enfermeiros especialistas de certas áreas, possam ser melhor aproveitados na prestação de cuidados.

Aos sindicatos compete lutar por melhores salários, mas aceitar que possa ser exigido um maior número de horas extraordinárias, sobretudo aos internos em formação.

Gostei de ouvir ao nosso Bastonário, que a reforma estrutural do nosso SNS (sobre a qual nunca tem uma ideia), exige uma discussão que ultrapasse lutas partidárias e preconceitos ideológicos, mas não era assim que pensava quando antes das últimas Eleições Legislativas, patrocinou uma carta aberta que era um violento, parcial e agressivo libelo contra o Governo de então.

Claro que as condições actuais, as realidades actuais do SNS, são diferentes daquelas que existiam aquando da sua implementação. Não na década de 60, como disse o Bastonário, porque nessa altura não havia SNS, mas da década de 80, nos primeiros anos da sua implementação.

Tenho saudades do tempo em que para se ser Bastonário, era necessário ter uma carreira médica de grande prestígio. Em que para se chegar a este cargo, como acontece actualmente, não fosse apenas exigido um "carreirismo" opaco dentro das estruturas da OM. Ou que esse cargo servisse também para proporcionar acesso a cargos políticos no futuro.

Sempre estranhei que os últimos bastonários, depois de visitas a Urgências do SNS, apenas para constatar e amplificar por vezes o caos existente, nunca tendo uma palavra para como alterar a situação, não fossem a seguir visitar uma Urgência de qualquer hospital privado e constatar as suas gritantes deficiências.

A OM deve estar ao serviço da defesa dos seus associados, na exigência do cumprimento dos aspectos éticos e deontológicos da nossa profissão, assim como na defesa intransigente da qualidade da medicina praticada. Não lhe compete fazer oposição a qualquer Governo que exista.

Que saudades tenho de Machado Macedo, um grande senhor e um prestigiado médico cirurgião. Foi Bastonário na idade própria, não o foi para ganhar notoriedade para depois ser presidente duma qualquer Câmara Municipal, ou deputado à Assembleia da República.

Cirurgião.
Escreve com a antiga ortografia

Opinião
Anselmo Borges

O Homem: questão para si mesmo 5. No rosto, o olhar

Um rosto é um milagre. Há hoje, no mundo, oito mil milhões. Nenhum igual a outro: cada rosto é único. Um rosto é a visita do infinito e a sua manifestação viva no finito. Que é um rosto senão alguém que se mostra na sua aparição?

Esse rosto concentra-se no olhar. Sim, o olhar. Não é dos olhos que se trata. O mistério é o olhar. Um dia terão perguntado a Hegel o que se manifesta e vê num olhar. E ele: "O abismo do mundo."

Num olhar, o que há é alguém que vem à janela de si e nos visita. Também por isso, para tornar alguém anónimo, venda-se-lhe os olhos. Faz-se o mesmo a um condenado à morte, porque é intolerável o seu olhar. E, quando alguém morre, coloca-se-lhe um véu sobre o rosto: já está para Além...

Até para nós próprios, somos por vezes terrivelmente estranhos. Quem nunca se surpreendeu ao olhar para o seu próprio olhar no espelho? "Quem é esse ou isso que me vê, desde o abismo?"

Essa estranheza assalta-nos até no olhar de um animal: um cão velho e abandonado que nos olha não nos deixa indiferentes. Mas é sobretudo o olhar de alguém que é perturbador. Ele há o olhar triste. O olhar meigo. O olhar arrogante. O olhar do terror. O olhar da súplica. O olhar de gozo. O olhar que baila num sorriso. O olhar concentrado. O olhar disperso. O olhar da aceitação. O olhar do ódio e desprezo. O olhar compassivo. O olhar do desespero. O olhar sedutor. O olhar envergonhado. Ah!, o olhar da despedida final para sempre! O olhar morto, que já não é olhar!

O olhar é a presença misteriosa de alguém, que ao mesmo tempo se desvela e se vela. Já ao nível do tal cão velho e abandonado pode erguer-se o sobressalto da pergunta: o que é e como é ser cão? Mas é uma sensação de abismo, um belo dia, precisamente perante o olhar de alguém, ficarmos paralisados com a interrogação: o que é ser alguém outro? Porque a outra pessoa – o outro homem ou a outra mulher – não é simplesmente outro eu, mas um eu outro.

Explicitando: o que é e como é ser o Alberto ou a Eunice, viver-se a si mesmo por dentro como o Alberto ou a Eunice? Nunca saberei. E como é o mundo visto a partir deles? E como é que ele ou ela me vêem? O quê e quem sou eu realmente para eles, a partir do seu olhar?

FREEPIK

E como é que eu sei que há o outro, não enquanto outro eu – ainda no prolongamento de mim –, mas precisamente como um eu outro, sujeito inapreensível?

Sartre teorizou que esse saber é dado de modo indubitável no sentimento da vergonha. E dá o exemplo de alguém que, num hotel, está, concentrado, a espreitar pelo buraco da fechadura. Ouve passos no corredor. Então, no sentimento paralisante da vergonha, ao ficar objectivado pelo olhar do outro a quem os passos pertencem, sabe que há um sujeito que não é ele. Ele é objecto para esse sujeito que o vê: é visto.

Sem o outro não há eu, como diz o conceito de Ubuntu, próprio da cultura africana, que diz precisamente: "Eu sou eu através de ti", e na solidariedade e colaboração, não na competição. Se a única ou a principal relação com o outro fosse a da vergonha, não se aguentava viver, porque "o inferno" seriam "os outros".

Seria insuportável estar sob a vigia de um olhar omnipresente. Por isso, para Nietzsche, o olhar de Deus é intolerável. Em *A Gaia Ciência*, uma miúda pergunta à mãe: "É verdade que Deus está em toda a parte?", respondendo ela própria: "Eu considero isso uma indecência." Então, em *Assim Falava Zaratustra*, escreve: o Deus que objectiva o Homem "tinha de morrer, porque via com olhos que viam tudo. A sua piedade desconhecia o pudor: ele metia-se nos meus recantos mais sórdidos."

Segundo a fé cristã, o Deus invisível deixou-se ver no rosto e no olhar misericordioso de Jesus. Ele deixa-se ver no rosto de todos os homens, mulheres e crianças: "O que fizestes a um destes mais pequeninos – dar de comer, de beber, curar, visitar... – a mim o fizestes."

Também Jean-Paul Sartre cortou relações com Deus, o Todo-Poderoso, por causa do seu olhar horrorosamente indiscreto. "Uma só vez tive a sensação de que Ele existia. Brincava com fósforos e queimava um pequeno tapete; estava eu a dissimular o meu crime quando, de súbito, Deus viu-me; eu rodopiava na casa de banho, horrivelmente visível, um alvo vivo. Salvou-me a indignação. Blasfemei, murmurei como o meu avô: 'Maldito o nome de Deus, nome de Deus, nome de Deus.' Nunca mais Ele me contemplou."

É certo que só vimos a nós na correlação com o outro. Sem outros eus enquanto tus, não há eu. Mas, repito, será que a única ou mesmo a principal relação com o outro é a da vergonha? Entre mim e o outro há uma tensão dialéctica: de distância e proximidade. Afinal, a relação com o outro pode ser de rivalidade ou de aliança, de destruição ou de criação. Então, precisamente no olhar do outro, enquanto próximo inobjectivável, irredutível, de que não posso dispor, pode revelar-se o apelo misterioso da proximidade infinita do Deus infinitamente Outro.

Conta a *Bíblia*, no livro do *Êxodo*, que Moisés quis ver Deus, e Deus respondeu: "Farei passar diante de ti toda a minha bondade... mas tu não poderás ver a minha face, pois o Homem não pode contemplar-me e continuar a viver." O Senhor disse: "Está aqui um lugar próximo de mim; conservar-te-ás sobre o rochedo. Quando a minha glória passar, colocar-te-ei na cavidade do rochedo e cobrir-te-ei com a minha mão, até que Eu tenha passado. Retirarei a mão, e poderás então ver-me por detrás. Quanto à minha face, ela não pode ser vista."

Segundo a fé cristã, o Deus invisível deixou-se ver no rosto e no olhar misericordioso de Jesus. Ele deixa-se ver no rosto de todos os homens, mulheres e crianças: "O que fizestes a um destes mais pequeninos – dar de comer, de beber, curar, visitar... – a mim o fizestes."

Padre e professor de Filosofia.
Escreve de acordo com a antiga ortografia

Questionário de Proust do ChatGPT

Pedimos ao ChatGPT: "Faz-nos um questionário de Proust para podermos publicar no nosso jornal." Só que o que ele nos apresentou era muito semelhante ao original, de Proust. Então dissemos: "Dá-nos um mais divertido." O resultado foi este.

José Luís Carneiro Deputado

"Na vida, como na política, não danço à primeira"

Se pudesse ter um qualquer superpoder, qual escolheria e porquê?
O poder de conceder os três desejos, como o génio do Aladino. Para distribuir os desejos da paz, da erradicação da pobreza e da justiça social.
Qual é o seu filme ou série de TV favorito para assistir numa maratona?
Scent of a Woman, com Al Pacino.
Qual é a comida mais estranha que já experimentou?
Pepino do mar. Na China. Foi inesquecível.
Se pudesse viajar para qualquer lugar no tempo, para onde e quando iria?
Para o período histórico do romance *A Cidade e as Serras* e viajar com o Eça de Queiroz na sua deslocação da cidade de Paris do século XIX para Santa Cruz do Douro/Baião. Gostava de lhe poder explicar o projeto de desenvolvimento que viria a ser erigido a partir da sua obra literária e liderado pela saudosa Maria da Graça Salema de Castro. Estaríamos de acordo sobre o facto de a cultura ser mesmo a base do desenvolvimento.
Se fosse uma personagem de desenho animado, quem seria?
O Tom. Do Tom & Jerry.
Qual foi a dança mais embaraçosa que já fez?
Se a música for boa, nunca senti embaraço a dançar.
Se pudesse trocar de vida com qualquer pessoa por um dia, quem escolheria?
Com o Obama, enquanto presidente dos EUA.
Qual é a música que sempre o faz dançar, não importa onde esteja?
Na vida, como na política, não danço à primeira. É preciso estar em harmonia com a música, com o ambiente e, sobretudo, com a companhia.
Se tivesse de viver num filme, qual escolheria e porquê?
No ***Invictus***, com Morgan Freeman e Matt Damon.

Qual foi o presente mais estranho ou engraçado que já recebeu?
Nem estranho, nem engraçado, mas original: uma peça em madeira que representa a pegada de um leão! Foi-me oferecida por um distinto moçambicano.

Se fosse um animal, qual seria e porquê?
Uma **águia**. Pela elegância do voo, pela visão, pela precisão e pela eficácia.
Qual é a sobremesa favorita, que nunca recusaria?
O Pudim Molotof feito pela minha mãe, o Pudim em jeito de abade priscos feito pela minha sogra, e a Mousse de chocolate feita pela minha mulher.
Se pudesse criar um feriado, qual seria e como seria comemorado?
Uma vez que já existe o Dia da Liberdade, defenderia o *Dia da Igualdade*. Com diversas manifestações representativas da diversidade.
Qual é o seu *hobby* mais estranho ou incomum?
Sei tocar uns quantos instrumentos musicais. Mas não revelo quais, ainda alguém se lembra de me convidar para uma *tournée*…
Se pudesse ter qualquer celebridade como seu melhor amigo, quem escolheria?
Os meus melhores amigos. São as minhas celebridades!
Qual é a piada mais engraçada que conhece?
São muitas! Mas a do 11 é imbatível!
Se pudesse falar com qualquer animal, qual seria e o que perguntaria?
Com o golfinho. Para saber mais sobre a vida marinha.
Qual é o seu talento oculto, que poucas pessoas conhecem?
O futebol. Médio-avançado, que dizem ter visão de jogo e capacidade de decidir jogos.
Se fosse uma cor, qual seria e porquê?
Azul celeste. Sempre admirei a relação e o contraste das cores da montanha com o azul do céu. É esse céu azul que dá as noites mais belas, carregadas de estrelas.
Qual é a palavra que mais gosta de dizer e porquê?
Gratidão. Por sermos beneficiários da vida! *A Vida é Bela*!
Se pudesse inventar qualquer coisa, o que seria?
A "fórmula" da Paz!
Qual é a coisa mais ridícula que já comprou?
Sempre cheguei a casa com o sentimento de ter feito *un bon marché*!

Se tivesse de comer apenas uma comida para o resto da vida, qual seria?
Arroz de ervilhas. Uma delícia!
Qual é a sua memória de infância mais engraçada?
Quando, para me "esconder" dos meus pais, adormeci no guarda-fatos. Provocando grande alarido!
Se fosse um meme, qual seria?
O Pensador a cogitar sobre ser substituído pela Inteligência Artificial!
Qual seria o título da sua autobiografia?
Caminhada!
Se pudesse ser uma personagem de videojogo, quem seria?
O Super Mario.
Qual é o seu trocadilho ou piada favorito?
Fico muitas vezes com a dúvida se será melhor aceitar os termos da política de *cookies* ou os *cookies* da política.
Se pudesse ser invisível por um dia, o que faria?
Estaria nos bastidores das campanhas democrata e republicana para perspetivar o futuro dos EUA.
Qual foi a coisa mais inesperada que aprendeu recentemente?
Que consigo responder ao questionário de Proust!

emprego

diversos

Recrutamento de quadros para a AMT

A Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), entidade reguladora responsável por definir e implementar o quadro geral de políticas de regulação e de supervisão aplicáveis aos setores e atividades de infraestruturas e de transportes terrestres, fluviais e marítimos, está a recrutar:

- *Quadros Superiores Seniores (m/f) especialistas em direito;*
- *Quadros superiores (m/f) especialistas em tecnologias de informação;*
- *Quadros superiores (m/f) em engenharia de planeamento, infraestruturas e da mobilidade;*
- *Quadro técnico (m/f) especialista em design gráfico e webdesign.*

Toda a informação sobre a oferta de emprego disponível e como concorrer pode ser consultada em **www.bep.pt** e em **www.amt-autoridade.pt.**

GRIMALDI LINES

Week 37

West Africa Southern Express	Grande Africa GAF0624	Grande Argentina GAR0624
Antwerp	13/09	03/10
LeHavre	17/09	07/10
Leixoes	19/09	10/10
Dakar	25/09	15/10
Conakry		
Lome	30/09	20/10
Luanda	04/10	24/10
Pointe Noire	07/10	27/10
Douala	10/10	30/10
Euroaegean Northbound	**Grande Anversa GAV0724**	**Grande Spagna GSP0624**
Antwerp	-	-
Livorno	01/09	19/09
Valencia	-	-
Tanger Med	06/09	22/09
Setúbal	08/09	23/09
Portbury	11/09	27/09
Cork	12/09	28/09
Vigo	17/09	-
Euroaegean Southbound (Euroshuttle)	**Grande Spagna GSP0624**	**Grande Detroit GDE0624**
Cork	31/08	
Antwerp	30/08	11/09
Portbury	02/09	14/09
Vigo	-	
Setúbal	10/09	17/09
Valencia	12/09	19/09
Livorno	14/09	21/09
Civitavecchia	15/09	22/09

Grimaldi Portugal
info@grimaldi.pt | Lisboa: 213 216 300 - Leixões: 229 998 450 - Setúbal: 265 526 018

“Repudio com absoluta veemência as mentiras que estão sendo assacadas contra mim”, afirmou Sílvio de Almeida.

MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

Brasil. Ministro acusado de assédio sexual contra ministra sai do Governo

ESCÂNDALO Sílvio de Almeida, responsável pelos Direitos Humanos, foi denunciado por Anielle Franco, na pasta da Igualdade Racial, entre outras mulheres, e nega acusações. Lula diz que ele “terá direito a defender-se, mas não pode continuar”.

TEXTO **JOÃO ALMEIDA MOREIRA,** SÃO PAULO

Sílvio de Almeida, ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, do Brasil, vai ser demitido pelo presidente Lula da Silva depois de ter sido denunciado pela organização Me Too Brasil por supostos episódios de assédio sexual contra mulheres, entre as quais a colega de Governo Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial.

O caso, como assinalou o próprio Lula, será investigado por diversas instâncias do seu Governo, como a Polícia Federal, a Controladoria-Geral da União, o Ministério Público Federal e a Comissão de Ética da Presidência, que deu dez dias para o ministro se defender.

Lula referiu, a meio da tarde de ontem, que não lhe resta alternativa que não seja demitir o ministro. “Alguém que pratica assédio não vai ficar no Governo. Eu só tenho de ter o bom senso de saber que preciso que a gente permita o direito à defesa, à presunção de inocência. Ele tem o direito de se defender”, afirmou o presidente em entrevista a uma rádio local.

“Vamos ter de apurar corretamente, mas eu acho que não é possível a continuidade no Governo, porque o Governo não vai fazer jus ao seu discurso, à briga danada que trava contra a violência contra as mulheres, inclusive na área dos Direitos Humanos, mantendo alguém que esteja sendo acusado de assédio.”

Lula então acrescentou que uma foto divulgada, logo após o escândalo, pela primeira-dama Janja da Silva em que beija a testa de Anielle Franco, irmã de Marielle Franco, vereadora do Rio de Janeiro assassinada em março de 2018, é apenas um sinal de que as mulheres se defendem nesta matéria. “O motivo de uma foto da Janja com a Anielle é a demonstração inequívoca de que as mulheres estão com as mulheres. E é o normal. Não tem nenhuma mulher que fique favorável a alguém que seja denunciado de assédio.”

Logo após o escândalo rebentar, a primeira--dama Janja divulgou uma foto sua a beijar Anielle Franco na testa em sinal de solidariedade com a ministra.

Almeida, que nega veementemente as acusações, também pediu investigações àqueles organismos e iniciou ação em tribunal contra o Me Too Brasil. “Repudio com absoluta veemência as mentiras que estão sendo assacadas contra mim. Repudio tais acusações com a força do amor e do respeito que tenho pela minha esposa e pela minha amada filha de 1 ano de idade, no meio da luta que travo, diariamente, em favor dos Direitos Humanos e da cidadania neste país”, afirmou em vídeo.

“Toda e qualquer denúncia deve ser investigada com todo o rigor da Lei, mas para tanto é preciso que os factos sejam expostos para serem apurados e processados. E não apenas baseados em mentiras, sem provas (...). Sempre lutarei pela verdadeira emancipação da mulher e vou continuar lutando pelo futuro delas. Falsos defensores do povo querem tirar aquele que o representa. Estão tentando apagar a minha história com o meu sacrifício.”

Anielle Franco não se pronunciará até conversar com Lula pessoalmente sobre o suposto assédio de Sílvio de Almeida num encontro marcado já para depois do fecho desta edição.

Franco e Almeida são dois dos quatro ministro negros do Governo, o que levou Basília Rodrigues, jornalista, negra, da CNN, a lamentar o facto. “O negro, no Brasil, está sempre por baixo. Morto, ou acusado de matar; pobre, ou acusado de roubar; sem espaço, ou acusado de invadir. A história que ganhou tamanho nas últimas

Quem é Sílvio de Almeida?

- Tem 48 anos
- É formado em Direito e em Filosofia, mestre em Direito Político e doutor em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Universidade de São Paulo
- Dirigiu o Instituto Luiz Gama, organização voltada para a defesa de minorias que homenageia o advogado abolicionista brasileiro do século XIX
- Professor universitário, tem vasta obra publicada sobre racismo estrutural
- Foi anunciado ministro dos Direitos Humanos e Cidadania a 22 de dezembro de 2022 por Lula, depois de fazer parte da equipa de transição do Governo Bolsonaro para o do atual presidente
- A nomeação foi aplaudida pela esquerda e pelos progressistas em geral por marcar um corte radical com a antecessora no cargo, a reverenda evangélica Damares Alves

horas traz dois negros como protagonistas de algo ruim", escreveu.

Entretanto, o painel "Bibliotecas na formação de um mundo melhor", integrado na 27.ª *Bienal Internacional do Livro de São Paulo*, mantém os ministros Anielle Franco e Silvio Almeida como palestrantes na tarde de domingo, dia 8.

A notícia do assédio foi inicialmente divulgada por uma reportagem do jornal *Metrópoles* na noite de quinta-feira, dia 5, já madrugada em Portugal, publicada após ter ouvido 14 pessoas, entre ministros, assessores do Governo e amigos de Anielle Franco sobre os supostos episódios de assédio, que incluiriam toque nas pernas da ministra, beijos inapropriados ao cumprimentá-la, além de o próprio Silvio Almeida ter, alegadamente, dirigido à colega de Governo expressões com conteúdo sexual. Todos os episódios teriam ocorrido no ano passado.

Em nota, a organização de defesa das mulheres vítimas de violência sexual, Me Too Brasil, confirma, com o consentimento das vítimas, que recebeu denúncias de assédio sexual contra o ministro. Elas foram atendidas por meio dos canais de atendimento da organização e receberam acolhimento psicológico e jurídico.

"Como ocorre frequentemente em casos de violência sexual envolvendo agressores em posições de poder, essas vítimas enfrentaram dificuldades em obter apoio institucional para a validação das suas denúncias. Diante disso, autorizaram a confirmação do caso para a imprensa", diz a organização em comunicado.

"Vítimas de violência sexual, especialmente quando os agressores são figuras poderosas ou influentes, frequentemente enfrentam obstáculos para obter apoio e ter as suas vozes ouvidas. Devido a isso, o Me Too Brasil desempenha um papel crucial ao oferecer suporte incondicional às vítimas, mesmo que isso envolva enfrentar grandes forças e influências associadas ao poder do acusado", prossegue a nota.

"A denúncia é o primeiro passo para responsabilizar judicialmente um agressor, demonstrando que ninguém está acima da lei, independentemente da sua posição social, económica ou política. Denunciar um agressor em posição de poder ajuda a quebrar o ciclo de impunidade que muitas vezes os protege."

dnot@dn.pt

Dia da Independência terá duas celebrações rivais

DATA Na cerimónia oficial estarão Lula da Silva e o juiz que mandou fechar o X no país enquanto Jair Bolsonaro, com a ajuda de Elon Musk, convoca para ato paralelo. "A maior polarização da história", sentencia politólogo.

O Brasil pode festejar a independência neste sábado, 7 de setembro, mas, 202 anos após o *Grito do Ipiranga* de D. Pedro IV (D. Pedro I, no Brasil) não celebra, certamente, a unidade: em Brasília, haverá a cerimónia oficial conduzida pelo presidente Lula da Silva com a presença das autoridades – incluindo Alexandre de Moraes, o juiz do Supremo Tribunal Federal (STF) que mandou fechar a rede social X por descumprimento da lei – e, em São Paulo, uma manifestação paralela com a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro e promovida, entre outros, por Elon Musk, o dono daquela plataforma.

Polarizado desde, pelo menos, 2018, o Brasil está ainda mais dividido depois de nas últimas semanas Moraes, apoiado pelos pares no STF, ter decidido encerrar a atividade do X até que a empresa bloqueie perfis considerados antidemocráticos, o que Musk chamou de censura. Por isso, Lula fez questão de convidar pessoalmente Moraes para a celebração na Praça dos Três Poderes. E, também por isso, o juiz será o principal alvo da manifestação de bolsonaristas convocada por, entre outros, o próprio magnata para a Avenida Paulista, à mesma hora.

"O Brasil nunca esteve tão polarizado, o clima atual supera o do golpe militar de 1964", diz ao DN Paulo Ramírez, politólogo e professor de Sociologia da Escola Superior de Propaganda e *Marketing*. "Esta polarização severa começou em 2018, com a eleição do suposto candidato antissistema Bolsonaro, que fez ameaças permanentes à democracia, sobretudo ao STF, aumentou em 2022, quando ele não aceitou o resultado das urnas, e subiu de tom em 8 de janeiro de 2023, quando ele e militares tiveram participação numa tentativa de golpe."

EVARISTO SA / AFP

Esta será a 10.ª vez que Lula celebra a independência como presidente.

"É uma polarização mais entre democracia e autoritarismo do que entre direita e esquerda porque Lula não foi eleito apenas por ser de esquerda, mas por ser democrata, ao ponto de empresários que aplaudiam a sua prisão ficarem a seu lado na eleição", completa.

As redes sociais, entretanto, estimularam essa polarização, segundo Ramírez, "ao dar voz a grupos antidemocráticos antes excluídos, mas favorecidos pelo algoritmo, porque as redes privilegiam discursos emotivos".

E é aqui que entra Elon Musk. "A compra do X pelo Musk é considerada um dos piores negócios do século. Resta à rede, por isso, as visualizações e partilhas de publicações antidemocráticas, de notícias falsas que põem em causa as instituições, de teorias conspiratórias e de estímulo a atos, como este. O que move Musk, portanto, não é a liberdade de expressão, mas questões económicas."

Nos últimos dias, o magnata tem partilhado convocatórias de perfis bolsonaristas para o ato de São Paulo. Ao *post* "o povo marchará, protestando contra o autoritarismo judicial e defendendo a liberdade de expressão", Musk reagiu com bandeirinhas do Brasil.

Noutra publicação, o multimilionário usou um *emoji* de fogo num texto que pedia a presença no ato contra Moraes e, pelo meio, partilhou uma foto sua ao lado de Bolsonaro.

Embora o ataque ao juiz do STF seja o assunto que aglutina os bolsonaristas, o tema oficial do 7 de setembro da Paulista é a amnistia para os presos dos ataques de 8 de janeiro. "De nada vale falarmos em independência se nós não temos liberdade, queremos dar um recado para o Brasil e para o mundo do que nós estamos sofrendo aqui e de que nós queremos amnistia política para os presos políticos", disse Bolsonaro em vídeo.

> Embora o ataque ao juiz do STF seja o assunto que aglutina os bolsonaristas, o tema oficial do 7 de setembro da Paulista é a amnistia para os presos dos ataques de 8 de janeiro.

Na manifestação devem estar governadores, incluindo Tarcísio de Freitas, de São Paulo, provável candidato do campo bolsonarista à Presidência em 2026, três candidatos de direita à prefeitura de São Paulo nas Municipais de outubro e o pastor evangélico Silas Malafaia, promotor de outro ato, em fevereiro.

Nesse ato, um grupo de estudo da Universidade de São Paulo contabilizou 180 mil participantes. O deputado Eduardo Bolsonaro, entretanto, prevê que este 7 de setembro seja "a maior manifestação já vista" em torno do pai.

Noutro 7 de setembro, o de 2021, Bolsonaro, então presidente, chamou Moraes de "canalha" para depois pedir ao antecessor Michel Temer para redigir uma carta a quatro mãos a pedir desculpa ao juiz. E no de 2022 ficou célebre a celebração dos 200 anos da independência em que puxou o grito "*imbrochável, imbrochável*" [alguém que nunca falha o ato sexual, no calão local], perante Marcelo Rebelo de Sousa, presidente de Portugal.

Em Brasília, por sua vez, Lula e a primeira-dama Janja da Silva desfilarão no Rolls Royce presidencial durante uma celebração cívico-militar sob o *slogan* "Democracia e Independência – é o Brasil no Rumo Certo" que terá três eixos: destacar a importância estratégica do G20 em novembro no Rio de Janeiro; o apoio do Governo à reconstrução do Rio Grande do Sul, afetado em maio por enchentes; e a retoma de campanhas de vacinação e a ampliação dos serviços de saúde.

Na 10.ª vez que Lula comemora como presidente o 7 de setembro desfilarão atletas olímpicos e estudantes da rede pública de ensino, com mensagens de combate à fome, à pobreza e à desigualdade. **J.A.M.**

EUA descartam uso de mísseis de longo alcance sem restrições

GUERRA Lloyd Austin sugere a Volodymyr Zelensky que continue a apostar nos *drones* ucranianos, e menoriza importância do armamento que Kiev está impedido de utilizar.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Pela primeira vez, o presidente ucraniano marcou presença na reunião do grupo de contacto para a defesa do seu país, que tomou o nome da base aérea norte-americana na Alemanha na qual se reuniu pela primeira vez, Ramstein. Volodymyr Zelensky disse na cara do secretário da Defesa norte-americano, Lloyd Austin, o que tem dito e redito sobre a necessidade de os aliados deixarem de restringir a utilização de armas em alvos militares em território russo. Mas a viagem não produziu resultados nesse sentido, com os EUA e outros países a anunciarem os esperados pacotes de assistência militar, sem novidades de monta.

"Pensamos que é errado que existam tais medidas", afirmou Zelensky ao dirigir-se aos representantes da Defesa de cerca de 50 países. "Precisamos de ter esta capacidade de longo alcance, não apenas no território ocupado da Ucrânia, mas também no território russo, para que a Rússia seja motivada a procurar a paz."

No final da reunião, Austin rejeitou a pretensão de Kiev e sugeriu que a Ucrânia deveria continuar a apostar nos *drones* para esse propósito. "Volto a dizer, não acredito que uma capacidade específica seja decisiva e mantenho esse comentário. Penso que a Ucrânia tem uma capacidade própria bastante significativa para atingir alvos que ultrapassam o alcance do ATACMS ou mesmo do Storm Shadow. E se olharmos para o campo de batalha atual, sabemos que os russos deslocaram as suas aeronaves que utilizam as bombas planadoras para fora do alcance do ATACMS", disse o militar norte-americano que chefia o Pentágono. Um jornalista insistiu, ao lembrar que o alcance dos mísseis ATACMS permitiria atingir muitos outros alvos estratégicos. "Há muitos alvos na Rússia, que é um país grande, obviamente, e a Ucrânia tem grande capacidade em aeronaves não tripuladas e outros, para enfrentar esse alvos", comentou.

Lloyd Austin e Volodymyr Zelensky, aliados em desacordo.

O presidente ucraniano também abordou o reforço dos caças de fabrico norte-americano. "São muito eficientes, mas são poucos. Precisamos de uma frota muito mais forte de F-16", disse no início da reunião, tendo deixado as propostas concretas para mais tarde, quando os jornalistas já tinham abandonado a sala. Mais tarde, em conferência de imprensa, Zelensky lembrou que, no geral, as suas forças necessitam de "mais armas para expulsar as forças russas do território, especialmente na região de Donetsk", afirmou. Na véspera, o líder russo assumiu que a prioridade militar é tomar a totalidade daquela região do Donbass. Zelensky disse que Vladimir Putin dá prioridade ao esforço para capturar Pokrovsk em detrimento de recuperar a soberania na região de Kursk. "Putin não se preocupa com a terra e o povo russo. Ele só quer apoderar-se do maior número possível de terras e cidades", disse. A ser consequente com esta afirmação, Zelensky teria de rever o seu plano. Apesar de não se saber em toda a amplitude, a incursão em terras russas tem como objetivos desviar recursos do invasor e poder eventualmente usar o território como moeda de troca em futuras negociações.

Já a caminho de Itália, onde hoje se encontra com a primeira-ministra Georgia Meloni, Zelensky disse ter discutido com o chanceler Scholz os preparativos para a segunda cimeira da paz. Também em Itália, o húngaro Viktor Orbán disse ser "necessário" que Putin e Zelensky se juntem à mesma mesa. "Se não houver comunicação, a guerra irá agravar-se cada vez mais."

cesar.avo@dn.pt

LISTA DE MATERIAL

EUA
Pacote de 250 milhões de dólares inclui munições de 155 mm, mísseis Stinger, munições para HIMARS, blindados Bradley e blindados de transporte M113.

ALEMANHA
Além dos sistemas de defesa aérea IRIS-T já anunciados, Berlim vai enviar 12 obuses Panzerhaubitz 2000. Com a Dinamarca e Países Baixos, voltou a prometer 77 tanques Leopard 1A5 (antigos).

REINO UNIDO
650 mísseis de curto alcance LMM.

CANADÁ
80.840 motores de foguete CRV-7 e 1300 ogivas.

Exército israelita sai de Jenin

As forças israelitas retiraram-se depois de uma incursão de dez dias em Jenin, na Cisjordânia, segundo a agência palestiniana Wafa, no mesmo dia em que foi morta a tiro uma ativista pró-Palestina norte-americana naquele território ocupado, bem como uma menina palestiniana que estava no seu quarto, numa aldeia atacada por colonos israelitas.

Apesar de os meios de comunicação palestinianos afirmarem que as forças israelitas se retiraram de Jenin, e de jornalistas da AFP testemunharem o regresso dos residentes a casa, as forças armadas israelitas afirmam que "as tropas continuam a operação até que os seus objetivos sejam atingidos." Até sexta-feira a operação de dez dias saldou-se na morte de 14 homens armados em Jenin, entre os quais o comandante do Hamas na cidade, e a detenção de mais de 30 palestinianos procurado. A operação saldou-se também num rasto de destruição.

Uma mulher norte-americana de ascendência turca, Aysenur Eygi, 26 anos, ativista do Movimento de Solidariedade Internacional, grupo pró-palestiniano, foi morta a tiro pelo exército israelita quando participava num protesto contra a expansão dos colonatos judeus na cidade de Beita, segundo várias testemunhas. Também na Cisjordânia, na aldeia de Qaryut, menina palestiniana de 13 anos foi morta a tiro, vítima de uma troca de tiros desencadeada pela invasão da localidade por colonos extremistas. A chefe da diplomacia alemã, Annalena Baerbock, de visita a Israel e Palestina, deplorou a abordagem de Telavive na Cisjordânia. **C.A.**

Trump livra-se de problemas judiciais até depois das eleições

EUA Juiz adiou leitura da sentença do caso que envolve Stormy Daniels para 26 de novembro. Outros dois processos estão em pausa e um quarto foi encerrado (mas a acusação já recorreu).

TEXTO **SUSANA SALVADOR**

Os eleitores dos EUA vão a votos no dia 5 de novembro ainda sem saber se um dos candidatos à Presidência, Donald Trump, vai ter de cumprir ou não pena de prisão. O juiz Juan Merchan decidiu adiar a leitura da sentença do caso de fraude relacionado com a compra do silêncio da antiga estrela pornográfica Stormy Daniels para 26 de novembro, dizendo querer evitar qualquer leitura política. É mais uma vitória judicial para o republicano, que arrisca uma pena que vai desde uma multa ou liberdade condicional até um máximo de 20 anos de prisão.

No final de maio, um júri em Manhattan considerou Trump culpado de 34 crimes de falsificação de registos empresariais para ocultar os pagamentos a Daniels, que, em plena campanha de 2016, ameaçava vir a público divulgar o alegado caso entre ambos (que o republicano nega ter existido). Inicialmente a leitura da sentença estava marcada para julho, mas foi adiada para 18 de setembro após a decisão do Supremo Tribunal sobre a imunidade alargada dos ex-presidentes. Agora volta a ser adiada, a pedido dos advogados de Trump, que queriam mais tempo para recorrer.

Trump deu conferência de imprensa na Trump Tower.

MICHAEL M. SANTIAGO / GETTY IMAGES VIA AFP

"A imposição da sentença será adiada para evitar qualquer aparência – por mais injustificada que seja – de que o processo foi afetado ou busca afetar a Eleição Presidencial que se aproxima, na qual o réu é candidato", escreveu o juiz. "O tribunal é uma instituição justa, imparcial e apolítica", acrescentou Merchan, alegando que sua decisão "deve dissipar qualquer sugestão" em contrário.

Merchan também terá de decidir sobre o pedido da defesa de Trump de reverter completamente o veredicto, tendo em conta a decisão do Supremo. Apesar de o crime ter sido cometido antes de chegar à Casa Branca, há provas que foram usadas no julgamento que datam desse período e que podem vir a ser retiradas. Essa decisão também foi adiada para 12 de novembro, igualmente após das eleições.

É mais uma vitória para Trump, que já viu um juiz na Florida encerrar o caso sobre os documentos secretos encontrados em Mar-a-Lago (a acusação recorreu) e outros dois processos sobre as tentativas de reverter o resultado das Presidenciais de 2020, tanto em Washington como na Geórgia, a serem adiados indefinidamente. Ainda assim, não está totalmente livre da Justiça.

Ontem, foi o próprio Trump a chamar a atenção para os seus problemas judiciais, com uma conferência de imprensa em que voltou a negar as acusações de assédio e agressão sexual de que é alvo – incluindo pela autora E. Jean Carroll. O candidato esteve presente na audiência (não precisava de estar) em que os advogados recorreram da condenação ao pagamento de uma multa de cinco milhões de dólares. "Eu nunca conheci essa mulher", disse Trump sobre a autora. "É uma história inventada e fabricada por alguém que quer promover um livro", acrescentou.

Sobre a decisão de Merchan, Trump reagiu na sua rede social, a Truth Social: "A caça às bruxas do procurador Distrital de Manhattan foi adiada porque todos perceberam que não houve caso, eu não fiz nada de errado! É um ataque político contra mim", escreveu. "Este caso deve ser justamente encerrado, enquanto nos preparamos para a eleição mais importante da história do nosso país", concluiu.

susana.f.salvador@dn.pt

Ex-líderes pedem prisão de Maduro por "terrorismo de Estado"

TPI Ex-presidente colombiano Andrés Pastrana esteve em Haia para apresentar denúncia ao procurador Karim Khan.

Um grupo de 30 ex-presidentes latino-americanos e primeiros-ministros espanhóis pediu ontem, no Tribunal Penal Internacional (TPI), em Haia, a detenção do presidente venezuelano, Nicolás Maduro, que acusam de "terrorismo de Estado" e "crimes contra a Humanidade". Uma queixa que surge numa altura em que a comunidade internacional continua a pressionar Maduro, não reconhecendo a sua vitória nas Presidenciais.

Num vídeo no X, o ex-presidente colombiano Andrés Pastrana revela que, em nome do Grupo Iniciativa Democrática de Espanha e das Américas (Grupo IDEA), apresentou ao procurador-Geral Karim Khan "um documento claro que demonstra como a Venezuela é um Estado militar repressor que exerce o terrorismo de Estado". O ex-chefe de Estado aponta o dedo a Maduro, mas também a Diosdado Cabello, atual ministro das Relações Internas, Justiça e Paz.

"Pedimos ao procurador do TPI a sua urgente intervenção para que os máximos responsáveis destes crimes contra a Humanidade sejam objeto de medidas apropriadas", indicou Pastrana. "Cumprida a fase prévia, solicitei a captura e detenção de Maduro e Cabello e de toda a cadeia de comando", acrescentou, dizendo ser "urgente" a intervenção do tribunal.

Não é contudo claro o impacto que pode ter esta iniciativa, que será inédita. Mas esta nova queixa reforça a que já foi apresentada por vários países latino-americanos e o Canadá contra a Venezuela pela violência nos protestos de 2017. O TPI abriu uma investigação formal em novembro de 2017, que ainda decorre.

Pastrana dá a cara por um conjunto de ex-presidentes latino-americanos, que inclui os também colombianos Iván Duque e Álvaro Uribe, mas também o argentino Maurício Macri, o mexicano Vicente Fox ou o boliviano Carlos Mesa, e os ex-primeiros-ministros espanhóis Felipe González, José María Aznar e Mariano Rajoy – todos à exceção de José Luis Zapatero, que há três anos serve como mediador entre Maduro e a oposição, mas tem sido acusado de favorecer o regime.

Entretanto, a oposição venezuelana pede à comunidade internacional que reconheça o seu candidato, Edmundo González, como presidente eleito – contra aquilo que Maduro diz. O ex-diplomata é alvo de um mandado de captura, estando escondido. **S.S.**

Opinião
Marco Serronha

As mudanças em curso na Ordem Internacional: os desafios, riscos e perigos para as democracias

Vivemos em tempos de elevada polarização política, seja no interior dos países seja no sistema internacional como um todo. Não é uma realidade nova pois, muitos de nós, experienciámos a Guerra Fria, com a sua polarização ideológica, que instituiu um regime de pactos militares nas relações internacionais.

Embora a Guerra Fria fosse uma guerra de natureza eminentemente política, tinha a ameaça nuclear e uma possibilidade de guerra convencional na Europa, como uma espada de Dâmocles permanente sobre o globo. Mas a dissuasão foi funcionando e as guerras que foram acontecendo nas periferias nunca envolveram diretamente os dois principais contendores, os Estados Unidos e a União Soviética. Outra característica era que os países respeitavam, minimamente, as regras da Ordem Internacional (OI) pós 2.ª Grande Guerra, fosse o sistema das Nações Unidas, fossem as regras básicas do Direito Internacional, que tinham resultado dos acordos no fim da guerra. Tanto os Estados Unidos (EUA) como a União Soviética (URSS) tinham estado envolvidos no estabelecimento dessas regras. Alguns dos aliados dos Estados Unidos eram, como sabemos, regimes autoritários, de matriz anticomunista, que participavam no esforço de contenção da União Soviética, cujo regime comunista era, por natureza, ideológico, internacionalista e expansionista.

Com o fim da Guerra Fria, entrámos numa OI liderada pelos Estados Unidos, mas funcionando com as mesmas regras e normas do Direito internacional, vindas do anterior sistema. Mas, o apregoado fim da história não funcionou tão bem como esperávamos, em que a ordem liberal e democrática ir-se-ia estender a todas as nações da Terra. Aquilo que designamos de OI é, numa visão simples, um sistema de repartição de poder e um conjunto de regras de funcionamento, aquilo que será semelhante a uma "Constituição" num estado que tem normas e instituições que fazem funcionar as relações internacionais, preferencialmente para melhor.

Mas vejamos o que tem vindo a acontecer neste mundo, em especial nos últimos 10 a 15 anos. Conseguimos identificar duas tendências macro, com interesse para a OI. Em primeiro lugar, um reequilíbrio de poder a nível global, com países e organizações a desafiarem os EUA e os seus aliados da ordem liberal democrática, onde é mais visível o caso da China e dos BRICs. Em segundo lugar, um reforço de assertividade das autocracias, que já não são mais os velhos regimes autoritários e ditatoriais. Aconselho vivamente a ler os trabalhos da historiadora americana Anne Applebaum que, nos últimos anos, tem vindo a caracterizar estas autocracias, as evoluções que tem sofrido e o papel que têm vindo a desempenhar, e os seus objetivos, na alteração da ordem internacional. O seu último livro, *Autocracia, Inc.*, caracteriza de forma magistral o papel que as autocracias estão a ter na tentativa de alteração da ordem internacional, num caminho que irá, não só, pôr em risco a ordem liberal e democrática internacional, mas também apostam na destruição das democracias como regime político.

Ao nível das autocracias, constatamos a aliança de alguns países, casos da Rússia (que lidera este grupo), Irão, Coreia do Norte, Venezuela, entre outros, cujo objetivo é, de facto, alterar a "Constituição" da atual OI, destruindo as regras e normas no âmbito do Direito Internacional, e criando organizações e associações num mundo sem regras dignas desse nome, onde o uso da força será a principal regra. Os motivos para a Rússia invadir a Ucrânia inserem-se neste desiderato, onde foi posto em causa o preceituado pelas regras das Nações Unidas sobre o uso da força e a violação de fronteiras de soberania.

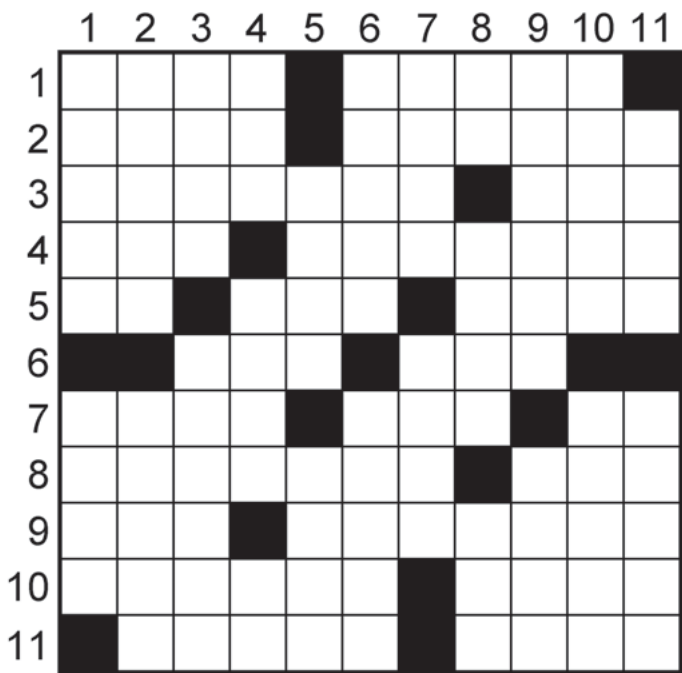
A isto alia-se uma internacionalização autocrática, onde a Rússia de Putin financia partidos radicais europeus (e noutros continentes) no sentido de alterar os regimes democráticos para regimes autoritários, mais apoiantes dos objetivos de alterar a OI. Conhecemos imensos casos desta natureza, até mesmo Governos dentro da EU, o caso da Hungria e de algum modo a Eslováquia, que corroboram práticas de corrosão da ordem liberal e democrática. O mesmo acontece com o Irão, e a rede que constituiu de *proxies* no Médio Oriente, para subverter a estabilidade regional.

Constatamos que o principal desafio, que se coloca às democracias na sociedade global, é a preservação do nosso modo de vida, seja em termos internos, seja na manutenção duma OI fundada no direito e em regras, mantendo, mas necessariamente melhorando, o sistema das NU e das organizações regionais e sub-regionais."

A China, que tem feito alianças pontuais com estes regimes autocráticos, e que é, em si mesmo, um regime ditatorial, parece-nos mais interessada numa repartição de poder, do que em alterar a OI. A China ganhou relevância económica com a globalização e com a sua inserção na Organização Mundial do Comércio. Julgamos que com uma alteração radical da atual OI, poderá este país ter mais a perder do que ganhar, pois precisa das relações comerciais com o Ocidente para ganhar e consolidar poder. No entanto, o risco de a China entrar, em pleno, na coligação autocrática é grande e, neste caso, com impactos negativos para o Comércio e Economia Internacionais e, também, para a estabilidade securitária global.

Constatamos que o principal desafio, que se coloca às democracias na sociedade global, é a preservação do nosso modo de vida, seja em termos internos, seja na manutenção duma OI fundada no direito e em regras, mantendo, mas necessariamente melhorando, o sistema das NU e das organizações regionais e sub-regionais. A repartição do poder numa OI mais policêntrica não é obrigatoriamente negativa, estando na mão das democracias de todas as latitudes um desenvolvimento económico sustentado e dinâmico, que lhes permita manter relevância no concerto internacional. É uma competição em que as democracias têm de se empenhar desde já, se queremos manter, por um lado, este sistema democrático, talvez mais robusto e saudável e, por outro, manter um Direito Internacional fundado em regras e normas, ética e moralmente aceitáveis.

Tenente-general

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: **1.** Título do soberano russo, no tempo do Império. Capital de Marrocos. **2.** Toque de tambor. Maciço artificial de terras. **3.** Carnaval. Terceiro. **4.** Vaso de pedra para líquidos. Sentido do gosto. **5.** Érbio (símbolo químico). Botequim. Que parece bom, mas não o é. **6.** Opinião política (figurado). Tranquilidade pública. **7.** Do feitio de ovo. Casal. Numeração romana (200). **8.** Pequeno peixe do mar. Faço passar por um filtro. 9. Procede. Introduzir. **10.** Rejeita. Divisa. **11.** Emancipado. Discursar.

Verticais: **1.** Espécie de panqueca, cujo recheio, variado, é envolvido por massa fina e ténue. Escavar. **2.** Produzir zunido. Fruto deiscente das leguminosas. 3. Pequena ulceração das mucosas. Pessoa calva. **4.** Grande porção (popular). Corpo esférico. Interjeição designativa de dor. **5.** Dar upas (a cavalgadura). Andar de um edifício. **6.** Técnica de localização através de ondas de rádio. Cobrir de pão ralado (certos alimentos). **7.** Grupo circular de ilhas de coral. Um dos quatro naipes das cartas de jogar. 8. Berílio (símbolo químico). Guarnecer com abas. Ligação (figurado). **9.** Secura. Acreditar. **10.** Escolher. Multa. **11.** Tontura. Enrubescer.

SUDOKU

7	3		2			6		
		6		5			3	
9					1			7
2					9		1	
	7			1			9	
		5	6		8			2
	1				5			3
		3		9			8	
6			8	7			2	5

SOLUÇÕES

7	3	1	2	8	4	6	5	9
4	8	6	9	5	7	2	3	1
9	5	2	3	6	1	8	4	7
2	6	4	7	3	9	5	1	8
3	7	8	5	1	2	4	9	6
1	9	5	6	4	8	3	7	2
8	1	7	4	2	5	9	6	3
5	2	3	1	9	6	7	8	4
6	4	9	8	7	3	1	2	5

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Czar. Rabat. 2. Rufo. Aterro. 3. Entrudo. III. 4. Pia. Paladar. 5. Er. Bar. Bera. 6. Cor. Paz. 7. Oval. Par. CC. 8. Carapau. Coo. 9. Age. Inserir. 10. Recusa. Lema. 11. Maior. Orar.

Verticais:
1. Crepe. Ocar. 2. Zunir. Vagem. 3. Afta. Careca. 4. Ror. Bola. Ui. 5. Upar. Piso. 6. Radar. Panar. 7. Atol. Paus. 8. Be. Abar. Elo. 9. Aridez. Crer. 10. Triar. Coima. 11. Oira. Corar.

Sporting, Benfica e FC Porto apostam em treinadores sub-50 e *made in* Portugal

RAIO-X Os três grandes voltam a ser orientados por portugueses. Têm menos de 50 anos e percursos bem diferentes: Rúben Amorim apenas foi principal, Vítor Bruno só agora deixou de ser adjunto e Bruno Lage destacou-se nos escalões de formação.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

Bruno Lage começou ontem a trabalhar no Benfica Campus, no Seixal, preparando já o regresso a I Liga, marcado para o próximo fim de semana, depois da pausa para as seleções. O regresso do campeonato terá, pois, essa novidade no comando técnico dos encarnados, que faz com que os três grandes voltem a ter portugueses à frente das respetivas equipas, algo que não acontecia há três épocas, quando estavam no ativo Jorge Jesus, Rúben Amorim e Sérgio Conceição.

Os candidatos ao título vão ter, desta vez, treinadores com idades inferiores a 50 anos, algo que só aconteceu duas vezes este século. Em 2003/04, quando o espanhol José António Camacho, Fernando Santos e José Mourinho orientavam, respetivamente, Benfica, Sporting e FC Porto. E em parte da época 2019/20 quando Bruno Lage, Sérgio Conceição estavam à frente de águias e dragões, enquanto em Alvalade estava Jorge Silas e depois Rúben Amorim, sendo que no início da temporada os leões eram orientados pelo cinquentão neerlandês Marcel Keizer.

Dos técnicos dos três grandes, o mais novo é, curiosamente, aquele que mais jogos tem na I Liga. Trata-se do campeão nacional Rúben Amorim, de 39 anos, que entre as passagens pelo Sp. Braga e Sporting contabiliza 160 partidas, das quais venceu 123, o que corresponde a quase 77% de triunfos.

O treinador sportinguista é, ao mesmo tempo, o único que não teve um percurso como adjunto, tendo iniciado a sua carreira à frente do Casa Pia, no Campeonato de Portugal, em 2018, tendo no ano seguinte saltado para o Sp. Braga onde começou na equipa B e, onze jogos depois, iniciou a aventura no escalão principal pelos bracarenses ao render Ricardo Sá Pinto. A ascensão foi tão meteórica que, onze partidas depois, rumou a Alvalade. No currículo conta já com dois títulos de campeão, uma Supertaça e três Taças da Liga.

RÚBEN AMORIM
39 anos
Treinador principal desde 2018
Jogos na I Liga: 160
Vitórias: 123
Empates: 23
Derrotas: 14

BRUNO LAGE
48 anos
Treinador principal desde 2018
Jogos na I Liga: 48
Vitórias: 38
Empates: 5
Derrotas: 5

VÍTOR BRUNO
41 anos
Treinador principal desde 2024
Jogos na I Liga: 4
Vitórias: 3
Empates: 0
Derrotas: 1

O treinador mais velho é Bruno Lage, que aos 48 anos já tem rodagem internacional, com passagens pela *Premier League* ao serviço do Wolverhampton e pelo Brasileirão no comando do Botafogo. Desde 1997, passou por todas as experiências. Iniciou-se como preparador físico nas camadas jovens do V. Setúbal, depois foi adjunto do mentor Jaime Graça (Fazendense), do pai Fernando Lage (Comércio e Indústria), de José Rocha (Estrela de Vendas Novas) e Rui Esteves (Sintrense). A vida mudou quando entrou nas camadas jovens do Benfica, onde esteve entre 2004 e 2012. A experiência com os mais novos levou-o para o Al Ahli, dos Emirados Árabes Unidos, tornando-se a seguir adjunto de Carlos Carvalhal no Sheffield Wednesday e no Swansea. Regressou à Luz em 2018 (primeiro para a B e depois para a equipa principal), ano em que Rúben Amorim dava os primeiros passos no Casa Pia e Vítor Bruno já era o assistente de Sérgio Conceição no FC Porto, cargo que ocupou durante sete anos. Antes disso, tinha sido adjunto do pai Vítor Manuel (1.º de Agosto de Angola) e depois de Augusto Inácio (Interclube, Naval e Leixões). Em 2011 começou o percurso com Conceição no Olhanense, Académica, Sp. Braga, V. Guimarães e Nantes, antes de entrar no Dragão, onde este ano se divorciou do timoneiro e casou-se com o FC Porto, clube pelo qual já conquistou a Taça de Portugal, frente ao Sporting de Rúben Amorim, mas diante de quem sofreu a primeira derrota da carreira como treinador principal.

carlos.nogueira@dn.pt

GERARDO SANTOS

Roberto Martínez teve de substituir Vitinha por Pedro Gonçalves.

Lesão tira Vitinha do jogo com a Escócia. Diogo Jota queria continuar a contar com Pepe

SELEÇÃO O médio foi dispensado pelo selecionador Roberto Martínez devido a lesão no tornozelo esquerdo.

TEXTO **CARLOS NOGUEIRA**

O selecionador nacional Roberto Martínez foi ontem obrigado a dispensar dos trabalhos da seleção o médio Vitinha, que foi "dado como inapto" pelo Departamento Clínico da Federação Portuguesa de Futebol, razão pela qual o médio regressou ao Paris Saint-Germain onde vai agora recuperar da lesão no tornozelo esquerdo, contraída nos instantes finais da partida com a Croácia, da 1.ª jornada da Liga das Nações.

O jogador do PSG vai assim falhar a partida de amanhã com a Escócia, da Liga das Nações, que também se realiza no Estádio da Luz. O selecionador nacional fica agora com 24 jogadores à disposição, sendo que entre Geovany Quenda e Tiago Santos, que ficaram fora da ficha de jogo frente aos croatas poderão agora ter uma oportunidade.

Pepe "teve uma merecida homenagem"

O avançado Diogo Jota destacou ontem a homenagem a Pepe antes da partida com a Croácia, no Estádio da Luz. "Teve uma merecida homenagem pela carreira que teve. Um jogador com a qualidade dele vai fazer falta. Ainda ontem lhe estava a dizer: 'Tens a certeza de que não dá para mais um aninho, pelo menos?'", revelou o jogador do Liverpool, que lamenta o facto de o defesa-central ter colocado o ponto final na carreira aos 41 anos, logo após a participação no Campeonato da Europa que se realizou na Alemanha, no qual Diogo Jota assume que teve um rendimento "inacreditável".

"Com a idade que tinha, demonstra que, se calhar, conseguiria prolongar a carreira um pouquinho mais e continuar a dar-nos alegrias, mas temos de respeitar a sua decisão", sublinhou.

Sobre o triunfo diante da Croácia, o avançado de 27 anos destacou o facto de a seleção ter "começado bem" a 4.ª edição da Liga das Nações, realçando que um novo triunfo diante da Escócia pode colocar a seleção nacional "numa boa posição" para chegar à fase final desta competição. "Só depois de conseguirmos chegar à fase a eliminar podemos pensar em conquistar o troféu", que a equipa das quinas levantou em 2019, depois de vencer os Países Baixos por 1-0, no Estádio do Dragão, graças a um golo de Gonçalo Guedes.

Neste momento, Portugal partilha a liderança do Grupo 1 da Liga A com a Polónia, com três pontos. A seleção polaca venceu na quinta-feira a Escócia, próximo adversário da equipa de Roberto Martínez, por 3-2, numa partida disputada em Glasgow.

carlos.nogueira@dn.pt

BREVES

Portugal atinge 100 Medalhas Paralímpicas

Portugal chegou ontem à centésima medalha em Jogos Paralímpicos, com o Bronze conseguido pelo judoca Djibrilo Iafa, poucas horas depois de Sandro Baessa ter sido Prata na prova dos 1500 metros T20. As seis medalhas já conquistadas nos Jogos Paris2024, que terminam no domingo, juntam-se às 94 conseguidas nas 11 participações anteriores, sendo que apenas na primeira, em 1972, Portugal não somou subidas ao pódio. A dois dias do final dos Jogos de Paris 2024, a missão portuguesa contabiliza 27 Medalhas de Ouro, 31 de Prata e 42 de Bronze. O atletismo é a modalidade com mais pódios (56), seguido do boccia (27), natação (10), ciclismo (3), enquanto judo, ténis de mesa, futebol 7 e canoagem têm uma cada.

Roglic assume a liderança da Volta a Espanha

O esloveno Primoz Roglic (Red Bull-BORA--hansgrohe) assumiu ontem a liderança da Volta a Espanha, destronando o australiano Ben O'Connor (Decathlon AG2R La Mondiale), depois de vencer a 19.ª e antepenúltima etapa, no Alto de Moncalvillo. Roglic impôs-se com o tempo de 3:54.55 horas, menos 46 segundos que o francês David Gaudu (Groupama--FDJ) e do que o dinamarquês Mattias Skjelmose (Lidl-Trek). Vencedor da *Vuelta* em 2019, 2020 e 2021, Roglic recuperou os cinco segundos de atraso para O'Connor, líder desde a 6.ª etapa, vestindo agora a Camisola Vermelha, com uma vantagem de 1.54 segundos sobre o australiano.

Veneza 81. Que Leão de Ouro? Almodóvar, Brady Corbet ou uma surpresa?

FESTIVAL Em Veneza, especular sobre o palmarés é um inglório vício de jogo. Costuma ser... Este ano não há *Joker* favorito mas temos Almodóvar, Corbet, Fernanda Torres e Daniel Craig bem lançados. O Leão de Ouro é anunciado ao final da tarde.

TEXTO **RUI PEDRO TENDINHA,** EM VENEZA

Um festival de contrastes. Cinema que nos abalou, cinema que nos deixou frios. Em Veneza, talvez não tenha chegado nenhuma obra-prima, mas a seleção oficial conseguiu um corpo coeso e no qual vão prevalecer os melhores em relação aos que desiludiram. Naquele duelo habitual de quem fica a ganhar entre Veneza e Cannes, o festival francês talvez leve vantagem, mesmo quando pensamos que pelo Lido surgiu uma tendência relevante: histórias que reportam à praga do ressurgimento do totalitarismo e dos males do fascismo. Essa foi a *trend*, o tema-chave, seja por manifesta coincidência, seja pela verve da metáfora.

Numa altura em que se fala de favoritos, os maiores ecos remetem para *The Brutalist*, de Brady Corbet, as três horas e vinte de um épico que faz do sonho americano uma conquista de desejo, ambição e arquitetura. A personagem de Adrien Brody é uma espécie de elo com um cinema perdido americano no qual se sentem vibrações de Orson Welles e de Vidor. Mas será que um júri presidido por Isabelle Huppert não poderá sentir a pressão moral em premiar Pedro Almodóvar em *The Room Next Door*? Com o espanhol apenas joga o contra de em 2019 já ter vencido o Leão de carreira… Mas era, realmente, ouro feliz para esta primeira vez nas longas em inglês de Almodóvar, mesmo sendo um filme de atrizes.

De França há candidato forte

Mas há também a possibilidade de haver prémio supremo para *Jouer Avec le Feu*, das irmãs Coulin, o melhor que a França nos trouxe a concurso. O filme certo para se falar de como o fascismo nasce no lar de alguém de esquerda e da classe trabalhadora.

> Numa altura em que se fala de favoritos, os maiores ecos remetem para *The Brutalist*, de Brady Corbet, as três horas e vinte de um épico que faz do sonho americano uma conquista de desejo, ambição e arquitetura.

De resto, na Copa Volpi das interpretações, muita tinta corre na imprensa internacional para a brasileira Fernanda Torres em *Ainda Estou Aqui*, de Walter Salles, talvez só com concorrência forte vinda de Hollywood: Nicole Kidman em *Babygirl* e Angelina Jolie em *Maria* são rivais de respeito.

Nas interpretações masculinas, o preferido da imprensa é o enorme Daniel Craig em *Queer*, embora haja a ameaça subtil de Jude Law em *The Order* ou do espantoso Adrien Brody em *The Brutalist*, caso esta obra não fique com o Leão…

O que a crítica portuguesa votaria…

Fazendo uma ronda pela imprensa portuguesa, os resultados são curiosos. Tiago Alves e Lara Marques Pereira, enviados da Antena 1, se votassem, davam o ouro ao filme das irmãs Coulin, *Jouer Avec Le Feu*, o mesmo filme que o crítico do *Público*, Vasco Câmara, enquanto que José Vieira Mendes, a cobrir para o site HD Cinema prefere *The Brutalist*, de Brady Corbet, a mesma escolha para o Diário de Notícias. Sozinho está o jornalista do *Expresso*, Jorge Leitão Ramos, deslumbrado por *Joker – Loucura a Dois*, de Todd Phillips.

O ator americano Adrien Brody de *The Brutalist*, de Brady Corbet. Se não estiver hoje no palmarés, soa a escândalo...

> Nas interpretações masculinas, o preferido da imprensa é o enorme Daniel Craig em *Queer*, embora haja a ameaça subtil de Jude Law em *The Order* ou do espantoso Adrien Brody em *The Brutalist*, caso esta obra não fique com o Leão...

O caso luso-brasileiro

PRÉMIO *Manas*, de Marianna Brennand, venceu o prémio máximo da secção Dias de Autores.

Tinha ganhado estatuto de favorito antecipado. *Manas*, de Marianna Brennand, o tal filme luso-brasileiro com algum mediatismo aqui no Lido. Venceu o prémio máximo da secção Dias de Autores. Joanna Hogg, a realizadora britânica, presidia a um júri composto por jovens de vários países. Trata-se de uma distinção que prestigia a produtora de Gonçalo Galvão Teles e Luís Galvão Teles, a Fado Filmes, com investimento minoritário na produção.

ALBERTO PIZZOLI / AFP

O produtor português, Luís Galvão Teles, veio ao Lido para a estreia do premiado *Manas*.

O filme é a história de uma menina de 13 anos de uma comunidade da selva da Amazónia de Marajó, Pará. Uma menina que é abusada por um pai caçador, alguém que já tinha abusado da outra filha. Trata-se de filmar uma comunidade a tentar sair de um ciclo tóxico patriarcal. Será de certeza, pelo seu tom e tema, obra para viajar para muitos festivais.

SEQUÊNCIAS DA MOSTRA DE VENEZA

LEÃO DE LATA

Leurs Enfants Après Eux, dos manos Boukherma, terá sido a desilusão do festival. No seguimento de *Corações Partidos*, de Gilles Lelouche (que terá querido realizar este filme...), visto em Cannes e esperado na próxima Festa do Cinema Francês, eis um cinema de indústria francesa, pensado para um público com instrução Netflix e olhar formatado nos acabamentos redondinhos da publicidade chique. Uma história de primeiro amor e sarilhos juvenis com muita música metida a martelo e um Paul Kircher longe da cinegenia que mostrava em *Le Lycéen*, o já famoso filme de Honoré nunca mostrado em Portugal. Como é possível, a Mostra de Veneza colocar em competição uma obra de *bestseller* literário sem literatura?! E sem cinema, já agora...

A SURPRESA

Foi o documentário que não deixou ninguém indiferente. *Rienfenstahl*, de Andres Veiel, chocou, perturbou e fascinou os cinéfilos que punham nos píncaros a arte cinematográfica da cineasta em que Hitler apostou. Este documentário com imagens nunca dantes vista mostra as mentiras de Leni e tece um complexo retrato de um caráter indómito. É o filme que tem coragem de expor o fracasso dela como realizadora de ficção. Vai estrear em Portugal!

O MOMENTO

Há uma cena em *Lobos Solitários*, de Jon Watts, que merece ovação a meio da sessão. Brad Pitt a correr atrás dessa grande, imensa revelação que é Austin Abrams, todo nu nas ruas de Nova Iorque gelada. No encalço está o outro lobo, num automóvel a acelerar, George Clooney sempre irritado. Há um efeito de vertigem, malabarismo, fantasia e humor nisso tudo. A melhor cena de ação que vamos ver este ano, mas sobretudo uma Nova Iorque noctívaga que pisca o olho sem vergonha ao *After Hours*, de Martin Scorsese... Em Portugal não estreará nas salas.

O ENCONTRO

Luke Wilson não foi das maiores vedetas presentes nestes dias no Lido, mas foi dos encontros com a imprensa mais tranquilos e honestos do festival. Em Veneza veio como parte do elenco de *Horizon – Uma Saga Americana Capítulo 2*, de Kevin Costner, onde interpreta um rancheiro responsável por uma caravana de pioneiros. O ator que se notabilizou através dos primeiros filmes de Wes Anderson confessava-me estar curioso para perceber como as pessoas reagem a mais duas

horas e 45 minutos desta saga *western*. As suas palavras serenas com sotaque texano confirmam que a sua personagem no tomo 3 vai finalmente interagir mais com o *cowboy* de Costner. Nas mãos, um bloco de notas com pensamentos sobre o que podia dizer aos jornalistas. O tal *shut down* à imprensa internacional teve boas exceções...

A CONFIRMAÇÃO

Chama-se Harris Dickinson e muitos repararam nele em *The Souvenir Part II*, de Joanna Hogg, e em *The Kingsman: O Início*, ao lado de Ralph Fiennes, mas foi o seu modelo hilariante em *O Triângulo da Tristeza*, de Ruben Ostlund, que mostrou que era mais do que apenas uma carinha laroca. Harris Dickinson é ator, tem uma intensidade aterradora. Isso confirma-se agora em *Babygirl*, o filme erótico sobre sadomasoquismo e dominação sexual com Nicole Kidman. O seu lado *nonchalant* é uma das muitas inquietações de um dos mais prazenteiros filmes da competição.

Homicídios ao Domicílio: uma nova temporada com farsa de Hollywood e presunto português

COMÉDIA Ao quarto capítulo, a série protagonizada por Steve Martin, Martin Short e Selena Gomez continua a ser do melhor que se encontra nas plataformas de *streaming*. Uma temporada entre vizinhos estranhos e intenções de fazer um filme sobre o trio maravilha. No Disney+.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Ainda queremos saber dos destinos de Charles-Haden Savage, Oliver Putman e Mabel Mora? Queremos, pois. O trio formado em 2021, após um homicídio no seu prédio que expôs um fascínio comum por *podcasts* de *true crime*, mantém-se unido e cada vez mais especializado em investigações rocambolescas, ou não estivessem, respetivamente, Steve Martin, Martin Short e Selena Gomez a desenvolver personagens de marca. Tanto assim que, nesta quarta temporada de *Only Murders in the Building* (título original) há uma equipa de cinema atrás das estrelas do Arconia (o edifício onde acontecem "obrigatoriamente" os assassinatos), com o objetivo de transformar as aventuras dos detetives amadores em matéria de Hollywood. Eugene Levy, Zach Galifianakis e Eva Longoria são os intérpretes escolhidos – mas como a maioria dos atores convidados em qualquer temporada desta série criada por Steve Martin e John Hoffman eles não fazem senão de si próprios, vá lá, em versões coloridas.

E assim prosseguem os trabalhos neste estupendo reino de ficção televisiva em que a comédia, o crime, o mistério e uma pitada de drama convivem harmoniosamente, concebendo ciclos de episódios (10 de cada vez) que conseguem sempre inovar dentro do mesmo conceito. Depois de uma temporada que trouxe o espírito da Broadway para o interior do complexo de apartamentos de Manhattan onde tudo acontece, e vice-versa, *Homicídios ao Domicílio* 4 (com dois episódios já disponíveis no Disney+) vê-se apanhada na teia da indústria de Los Angeles, ao mesmo tempo que os três amigos do Arconia lidam com um novo caso de assassinato, bastante pessoal: a melhor amiga de Charles/Martin, Sazz Pataki, que trabalhou como dupla desse "ator famoso por uma única série", morreu no apartamento dele, às escuras, no último episódio da temporada anterior...

Steve Martin, Selena Gomez e Martin Short: mais uma temporada, mais uma voltinha.

Nova Iorque prepara-se então para testemunhar mais uma investigação mirabolante e movimentada que envolve os vizinhos da ala oeste do complexo, entre um homem com uma pala no olho, uma família que está sempre à volta dos tachos e um aficionado do Natal com a casa excessivamente decorada o ano inteiro, sem esquecer, no mesmo alinhamento de janelas, umas persianas fechadas que levantam suspeitas. É aí, nessa zona menos glamorosa do vasto Arconia, que vai surgir, sem mais nem menos e em lugar impróprio, um presunto importado de Portugal, antes de os binóculos de Steve Martin (piscadela de olho a James Stewart em *Janela Indiscreta*?) avistarem também uma "bandeira das quinas", como ele diz no seu enrolado sotaque português... Apenas duas das várias vezes que o nosso país é citado em relação a uma personagem ausente. E mais não se revela aqui.

> Depois de uma temporada que trouxe o espírito da Broadway para o interior do complexo de apartamentos de Manhattan onde tudo acontece, e vice-versa, *Homicídios ao Domicílio* 4 vê-se apanhada na teia da indústria de Los Angeles.

Em modo experimental

Curiosidades à parte, *Homicídios ao Domicílio* não deixa de progredir no seu humor negro (há, por exemplo, piadas com armas em *sets* de rodagem, *what else*?) e abraçar novas linguagens visuais. Um dos episódios mais fora da caixa, ou episódio-filme, adota mesmo o formato de um falso documentário, revestindo-se de um engenhoso tom lúdico que recorre ao uso de diversos tipos de câmara para provocar uma reflexão sobre a (falta de) liberdade artística nos grandes estúdios americanos. Quem disse que esta não é uma série experimental? Ora aprecie-se as sequências mais ou menos fantasiosas ou a forma como os episódios (que neste caso até têm títulos de filmes) se reinventam, equilibrando constantemente o registo.

Chegados a um ponto avançado – quatro temporadas não é para todos, e a quinta já foi anunciada –, impõe-se reconhecer que estamos perante uma das melhores produções televisivas dos últimos anos, capaz de renovar a alma clássica do *whodunnit* (a sua grande referência é *Crime, Disse Ela*) com uma abordagem expressiva, desembaraçada, luminosa e sempre surpreendente no jogo da investigação. Ainda mais com um trio atípico que o tempo tornou adorável e reconfortante.

De resto, para quem já se perguntou, vale a pena mencionar que a talentosa Loretta de Meryl Streep, apresentada na terceira temporada como o ardente interesse amoroso de Oliver/Short – entre outras qualidades –, ainda se passeia por estas bandas, embora a sua nova etapa *hollywoodesca*, como atriz revelada na Broadway, marque o contraste com a essência nova-iorquina que é a razão de ser de *Homicídios ao Domicílio*. E nesse necessário toca-e-foge permanente com a lógica da indústria do cinema americano não deixa de estar também uma carta de amor aos chamados *stunt doubles*, os duplos que literalmente dão a vida pelos atores... Um pouco de comoção vai bem com a leveza calibrada.

O festival onde a *street food* combina com luxo

PORTIMÃO O Arrebita regressa ao Algarve pelo quinto ano consecutivo para oferecer as propostas gartronómicas de 24 *chefs* nacionais.

FOTOS LUÍS BRANCA/STILLS

TEXTO **SOFIA FONSECA**

Criações de autor, pensadas para consumir na rua, à mão e sem formalidades. É este o conceito do Arrebita, festival gastronómico que regressa a Portimão este fim de semana. Aqui combina-se a *street food* com o luxo proporcionado pela possibilidade de degustar as propostas de 24 *chefs* de cozinha de todo o país, alguns deles a trabalhar em restaurantes galardoados com estrela Michelin. Melhor ainda: tudo com um preço bastante acessível.

Niguri de sardinha assada, *hot dog* de choco frito ou *xerém* de tomate com escabeche de mexilhão são sugestões para o primeiro dia. Já no segundo há, por exemplo, prego de atum em bolo do caco com algas e maionese de ostra, hambúrguer de javali, *cannelloni* de caldeirada alagarvia com alga *codium* e salicornia ou uma torta de morangos, martini e pimenta preta. Um regalo para as papilas gustativas.

O objetivo é levar a todos a nova cozinha portuguesa, através de pratos criativos, seja de *chefs* já consagrados seja de promissores. Pela Praça da República vão passar, por exemplo, Nuno Martins, do Numa, Emídio Freire, do Faina, e João Marreiros, do Loki, daquela cidade, mas também Marcella Ghirelli, do Cella, Fábio Alves, do Suba, Vincent Farges, do Epur, e Nathalie Inez, do SÁLA, todos em Lisboa, ou Lídia Brás, do Stramuntana, Vila Nova de Gaia, Marco Gomes, do Oficina, no Porto, e José Lopes, do Bon Bon, no Carvoeiro. No total, são 12 *chefs* por cada um dos dias a servir as suas propostas, inspiradas na matriz gastronómica local e nos produtos regionais. Além disso, alguns deles irão partilhar receitas, técnicas e truques em sessões de *showcooking*.

No Mercadão de Produtores estará patente uma vasta seleção dos melhores produtos típicos do Algarve, nomeadamente azeite, aguardentes e licores, vinhos e doces regionais e artesanato. Paralelamente, haverá também animação, com a presença da banda Party Brass Band nos dois dias do festival, que acontece entre as 18.00 e as 23.00 horas.

O Arrebita Portimão tem entrada livre e cada prato custa 7 euros. Mas atenção: o sistema de pagamento da comida e bebidas é *cashless*.

Centro de Portimão enche-se de mesas e iguarias.

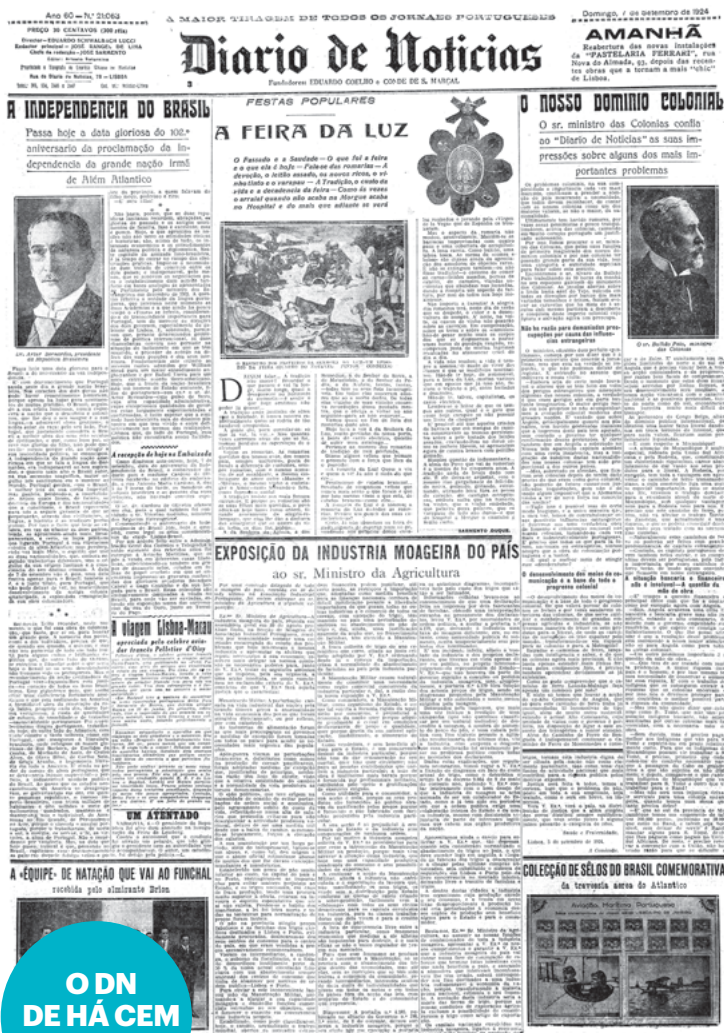
VASCO CÉLIO/STILLS

IR À FESTA DAS VINDIMAS DE COMBOIO

Este domingo a CP realiza a primeira Festa das Vindimas de comboio, iniciativa em que oferece a possibilidade de participar nas vindimas depois de uma viagem entre o Porto e Pinhão num comboio histórico, com almoço tradicional numa quinta incluído.

O percurso inicia-se cedo, às 8.00, com partida da Campanhã em carruagens Schindler, fabricadas na década de 1940 e que estiveram ao serviço até 1977. Cerca de duas horas depois – após paragens pelo percurso para embarque de passageiros –, e sempre a apreciar a beleza natural da região do Alto Douro, o comboio chega ao Pinhão. Após *transfer* em autocarro até à Quinta da Avessada, os visitantes são recebidos por música popular e poderão degustar algumas iguarias da região. Em seguida tem início a vindima, onde são explicadas as castas, a história da região e algumas tradições relacionadas com a vindima. Segue-se um almoço regional, que inclui, como entradas, pataniscas de bacalhau, enchidos variados e pão de Favaios, e sopa à lavrador e naco de vitela estufado em vinho tinto como pratos principais, além de sobremesa e bebidas.

À tarde, há visita aos lagares e início da lagarada, seguida de uma prova documentada de vinho Moscatel no espaço da Enoteca. Depois, é tempo de regressar ao Porto, onde se chega pelas 20.30, desta vez a partir da Régua.

Esta experiência está apenas disponível este domingo e no dia 22. Os bilhetes para adultos custam 83,50 euros, estando disponíveis ainda bilhetes para grupos (mais de 10 pessoas) a 80 euros. Já o bilhete para crianças tem o valor de 45 euros.

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 7 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

PREÇO 10 CENTAVOS (100 réis)

FUNDADORES: Eduardo Coelho e Conde de S. Marçal

REDACTOR PRINCIPAL: José Rangel de Lima

CHEFE DA REDACÇÃO E EDITOR: Acurcio Pereira

Propriedade e Tipografia da Empresa Diario de Noticias

O NOSSO DOMINIO COLONIAL

O sr. ministro das Colonias confia ao "Diario de Noticias" as suas impressões sobre alguns dos mais importantes problemas

Os problemas coloniais, na sua complexidade e importancia cada vez mais marcada, continuam a prender a atenção do país mostrando a necessidade, que todos devem reconhecer, de contar com as nossas colonias como um dos maiores valores, se não o maior, da nacionalidade.

Ultimamente tem havido rumores, por vezes assaz pessimistas e pouco tranquilizadores, acêrca das colonias, causando em muito coração português um justificado sobressalto.

Por isso fomos procurar o sr. ministro das Colonias, que pelas suas funções de primeiro magistrado dos nossos dominios coloniais e por nas colonias ter passado grande parte da sua vida, tem uma categoria e autoridade especiais para falar sobre este assunto.

Encontramos o sr. Alvaro de Bulhão Pato trabalhando ás 10 horas da manhã no seu espaçoso gabinete do ministerio das Colonias. As janelas abertas sobre a linda bacia azul do Tejo, sulcada em todas as direcções por barcos dos mais variados tamanhos e feitios, faziam evocar as caravelas que ha mais de 4 seculos dali mesmo partiram á descoberta e conquista deste imperio colonial cujo futuro e salvação agora nos preocupa.

Não ha razão para demasiadas preocupações por causa das influencias estrangeiras

O sr. Bulhão Pato, ministro das Colonias

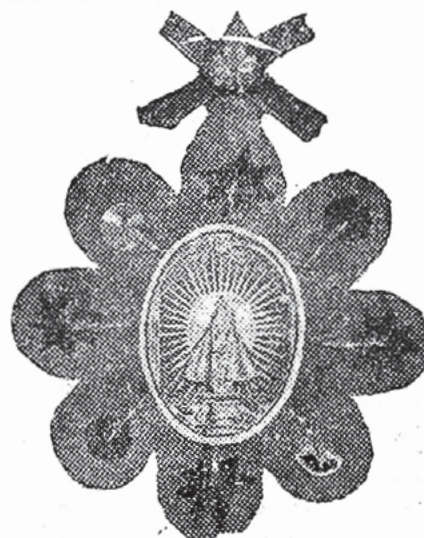
Telef. — 365, 534, 2446 e 5310

Director — AUGU

FESTA

FESTAS POPULARES

A FEIRA DA LUZ

O Passado e a Saudade — O que foi a feira e o que ela é hoje — Fala-se das romarias — A devoção, o leitão assado, os novos ricos, o vinho tinto e o varapau — A Tradição, o custo da vida e a decadencia da feira — Como ás vezes o arraial quando não acaba na Morgue acaba no Hospital e do mais que adiante se verá

O REGISTRO DOS FESTEIROS DA SENHORA DA LUZ—UM EPISODIO DA FEIRA (QUADRO DO NOTAVEL PINTOR CONDEIXA)

DEIXEM falar... A tradição não morre! Recordar o que passou e vai lá longe, muito longe, quasi a desaparecer no horizonte da memoria — é sentir o que hoje sentimos não poder já passar...

A tradição anda juntinha de alma com a Saudade. E nunca morreu espiritualmente quem se rodeia de tão saudavel companhia.

A gente diz, para consolar-se: «o que lá vai, lá vai...» Mas quantas vezes corremos atrás do que se foi, mesmo perdidas as esperanças de o alcançar!

Vejam as romarias. As romarias queridas dos nossos avós, dos nossos pais, sempre uniformes, posta de banda a diferença de costumes, sempre romarias, com o mesmo scenario de sol escaldante, a mesma embriaguez de amor entre «Maneis» e «Marias», o mesmo vinho a embriagar o Amor—tanto tornando-o fera, como fazendo-o santo!

A tradição resiste aos mais ferozes carrascos. E porque as romarias são as suas filhas mais queridas, o povo adora-as hoje tanto como ontem, tirando avaramente da alegria-relampago, que elas lhe dão a desforra das amarguras que os azares da vida todos os dias lhe pedem...

A da Senhora da Agonia, a dos Remedios, a do Senhor da Serra, a de Matozinhos, a do Senhor da Pedra, a da Atalaia, tantas, tantas, —todas têm os seus fieis incorruptiveis. Em todas elas nasceram amores que só a morte desfez. De todas elas vizinho de mau vizinho conserva recordações duma paulada mestra, que o obriga a voltar no ano seguinte—para se não esquecer...

Vamos quasi no fim da lista das romarias deste ano.

Hoje toca a vez á da Senhora da Luz, muito pertinho da nossa porta, á beira do carro electrico, questão de subir uma azinhaga...

Pertence ao numero das romarias de tradição de raiz profunda.

Dizem alguns velhos que teimam o presente com a força que lhes dá o passado:

—A romaria da Luz! Quem a viu e quem a vê! Já não é nada do que era...

Pessimismo de cabelos brancos!... Desabafo de simpaticos velhos que nunca mais serão o que foram e que por isso mesmo vêem o que está, de cabelos brancos—como eles...

A romaria da Luz é a mesma; a romaria da Luz é—todas as romarias. Perdeu um pouco das suas caracteristicas?

Certo. Já não abundam na feira de gado ciganos de esporão num só pé, vendendo aos proprios donos cavalos roubados e jurando pela «Virgen de la Vega» que de Espanha os trouxeram.

Mas o aspecto da romaria não mudou, sensivelmente. Mantêm-se as barracas improvisadas com quatro paus e uma cobertura de serapilheira. A lona rareia. Como balcão, uma tábua tosca. As mesas de «comes e bebes» são dignas ainda da apreciação dos amadores de objectos raros. E não se extinguiu tambem—ou não fôsse tradição!—o costume de comer só carne—leitões assados, pernas de cabrito, de carneiro, viandas suculentas que abundam nas locandas, dando á romaria um aspecto de fartura, por mal de todos nós hoje inexistente.

Não importa a carestia! A alegria dos romeiros terá, neste dia de verão que se despede, o calor e a desenvoltura de sempre. A' noite, na volta, os cascos de vinho não pesarão sobre as carroças. Em compensação, sobre os trens e sobre os «camions» hão-de pesar muito mais os corpos dos que se dispuseram a passar umas horas de pandega rasgada, recompensa justa de muitas lagrimas recalcadas no atamancar cruel do dia a dia.

A vida não mudou; a vida é sempre a mesma. O modo de viver das classes é que se modificou muitissimo. Hão-de ir hoje, de automovel, para a feira da Luz, muitas varinas que em epocas que já não são, faziam o trajecto a pé, entre bailados e descantes.

Hão-de ir, talvez, capitalistas, de carro electrico.

Lembre-se o leitor de que os tempos são outros. Qual é o gato que come hoje carapau se não possuir um livro de cheques?

E' possivel até que aqueles criados de barraca que em mangas de camisa esmurravam as moscas persistentes sobre a pele tostada dos leitões assados, cravando-lhas no dorso como se recheio fôssem, se apresentem agora de camisa branca com peitilho gomado.

Simples questão de indumentaria... A alma do Povo que vai ás romarias é a mesma de ha cinquenta anos. A tradição anda de braço dado com ele. E ele deixa-se arrastar, com o mesmo riso gargalhante de felicidade de noiva, pulando, gritando, estroinando, atirando bôca fóra as penas do coração. em cantigas estrepitosas, embora saiba que na romaria ha vinho, que o vinho embebeda, que palavra puxa palavra, que os varapaus de lódo são duros—e que do hospital á Morgue o caminho é muito curto.

SARMENTO DUQUE.

EUROMILHÕES SORTEIO: 072/2024 **CHAVE: 12-14-34-41-47 + 3-4**

M1LHÃO SORTEIO: 036/2024 **1.º PRÉMIO: FGV 07774**

NÃO DISPENSA A CONSULTA DOS RESULTADOS OFICIAIS

PCP: Eleições em caso de chumbo do OE

O secretário-geral do PCP considerou ontem que seria inconcebível não haver eleições se o Orçamento do Estado fosse chumbado, apesar de se manifestar convicto de que será aprovado, por haver "forças muito fortes que querem mais esta peça em andamento". Paulo Raimundo falava aos jornalistas após visitar duas exposições na Festa do Avante!, que começou ontem na Quinta da Atalaia, no Seixal, (*foto*). "Não há nenhuma razão para que, se o Orçamento for chumbado, o caminho a seguir não seja exatamente o mesmo que foi há dois anos", disse o líder do PCP.

ANTÓNIO COTRIM / LUSA

Caso das gémeas. O que os partidos vão perguntar a Costa

COMISSÃO DE INQUÉRITO PS decidiu não fazer perguntas. A maioria dos partidos quer saber se o ex-primeiro-ministro teve alguma intervenção no caso.

Uma questão que se repete é se Costa teve alguma intervenção, por exemplo na marcação da primeira consulta das gémeas, e quando teve conhecimento do caso.

O PSD pergunta se os secretários de Estado "devem assumir a responsabilidade política das ações das suas secretárias", numa referência à marcação da consulta das meninas. Referindo a conclusão da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde de que o acesso à consulta foi ilegal, os sociais-democratas querem saber em que medida o anterior Governo "está envolvido nesta ilegalidade".

Os partidos referem também o ofício que foi encaminhado pelo chefe da Casa Civil do Presidente da República para o gabinete do então primeiro-ministro, querendo saber se Costa teve conhecimento dessa comunicação.

A IL pergunta se sabia que tinha origem no filho do chefe de Estado e se o ex-primeiro-ministro recebeu algum contacto, "direto ou indireto", por parte de Belém.

O Chega questiona se "o Presidente, ou algum funcionário da sua Casa Civil, intercedeu junto de si ou de alguém do Governo, sobre este caso" e se Costa alguma vez se encontrou ou teve algum contacto" com o filho do Presidente da República "ou alguém em sua representação".

O BE quer saber se Costa "considera normal que um secretário de Estado se reúna com o filho do Presidente da República e instrua administrações de hospitais a marcar reuniões".

O PCP quer saber se Costa "tomou ou incentivou" medidas para "garantir a transparência e a justeza nos preços dos medicamentos como os destinados a doenças raras e, sobretudo, de que as companhias farmacêuticas não abusem da posição de detentoras exclusivas dos direitos sobre eles".

O Livre questiona se o ex-PM teve conhecimento de que empresas "monopolizam os agendamentos nos consulados portugueses no estrangeiro, nomeadamente no Brasil", e que ações foram tomadas.

O CDS quer saber se o SNS e o Estado foram lesados, uma vez que foi disponibilizado um medicamento de milhões de euros às crianças quando havia um seguro de saúde feito no Brasil.

DN/LUSA

BREVES

Cantor brasileiro Sergio Mendes morre aos 83 anos

Morreu ontem o cantor brasileiro Sergio Mendes, aos 83 anos, em Los Angeles, nos Estados Unidos. A notícia foi avançada pela família do músico. Segundo o portal G1, as causas da sua morte não foram reveladas. Sergio Mendes nasceu no Rio de Janeiro, no Brasil, a 11 de setembro de 1941. O artista vivia nos Estados Unidos desde os seus 60 anos e lançou cerca de 35 álbuns nos seus 60 anos de carreira. Foi nomeado para um *Grammy* em 2012 com a sua música *Real Rio* do filme de animação *Rio*, galardão que venceu por três vezes.
Um das suas músicas mais conhecida é *Mas Que Nada*, lançada em 1966. Mas o músico trabalhou também com artistas como Stevie Wonder, Justin Timberlake, Herb Alpert, entre outros.
Apesar da idade, o artista continuava ativo, tendo atuações ao vivo ainda em novembro do ano passado, em Barcelona, Londres e Paris.

Custas pagas nos tribunais ao nível do tempo da covid

As custas pagas nos tribunais portugueses ultrapassaram os 216 milhões de euros no ano passado, segundo os dados divulgados pelo Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça, o que traduz uma quebra de 22M€ face a 2022. De acordo com as informações publicadas por este portal, as custas judiciais atingiram os 216 667 753,33 euros no último ano, bem abaixo dos 238M€ do ano precedente, mas em linha com as verbas arrecadas em 2021 (217 533 001,82 euros) e 2020 (215 995 994,27 euros), anos marcados por fortes condicionamentos no funcionamento dos tribunais devido à pandemia de covid-19. O valor de 216,6M€ é o 3.º mais baixo da última década, apenas menor do que aqueles que foram registados em 2020 e 2014, este último o valor mais baixo nesse período, com aproximadamente 197,2M€ arrecadados pelo Estado nas custas judiciais. Em sentido inverso, o máximo de verbas em custas nos tribunais nos últimos dez anos verificou-se em 2018, com cerca de 264,8M€. Entre as custas pagas nos tribunais o tipo mais significativo, em 2023, foram as taxas de justiça: 114,8M€.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, Rui Costa Rodrigues, José Pedro Soeiro **Direção interina** Bruno Contreiras Mateus (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

5 605290 023026

56751